Anno de 1846. Segunda feira 11 de Maio. Anno XXII N. 105.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 h. e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda S. Sezino, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
12 Terça S. Nerea, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quarta S. Pedro Regalado, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
14 Quinta S. Gil, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
15 Sexta S. Izidoro, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado S. Ubaldo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Domingo S. Aquilino.

CAMBIOS NO DIA 9 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro—Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$900 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$400 a 16$600
» » de 4$000 . 9$000 a 9$100
Prata—Patacões . . . . 1$960 a 1$970
» Pesos Columnares 1$970 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Prata Miuda . . . 1$720 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

HESPANHA.

MANIFESTO DO NOVO MINISTERIO HESPANHOL.

—Golpe de Estado—

CONGRESSO.

Madrid, 18 de março.

Na reunião das côrtes de hoje disse o Sr. Nocedal, secretario (por não permittir o estado de saúde do presidente, que elle fallasse); —«o Sr. presidente me ordena, que vos informe de que hontem, a uma hora adiantada da noute, recebeo elle uma commissão do presidente dos ministros, declarando-lhe, que o congresso podia reunir-se, a fim de se lhe dar parte da final formação do ministerio e de outros objectos importantes. O congresso he, portanto, informado da organisação do novo gabinete.»

Lêo-se então o seguinte decreto:

« Em virtude do prerogativa, que me confere o artigo 26 da constituição, e por concelho dos meus ministros, hei decretado o seguinte: —

« Artigo unico. Ficão suspensas as sessões das côrtes na presente legislatura.»

O Sr. Nocedal.— «Por ordem do presidente, e em conformidade do decreto supra, fica immediatamente encerrada a sessão.»

Seguem-se o manifesto do novo ministerio, e o decreto contra a liberdade da imprensa, inserto na *Gazeta Official* de 18 de março: —

« As horriveis tormentas, que desde a morte de Fernando VII teem assaltado o throno, sobre o qual o direito e a victoria collocárão sua augusta filha, a rainha D. Izabel, parecião prestes a acalmar em presença da solemne declaração da sua maioridade; e a nação, anciosa por paz e repouso, a antolhava cheia de confiança. Mas, como o desejos da ambição teem sido fomentados pelas mudanças, que temos soffrido desde o principio do presente seculo, a gradual e continua relaxação do estado social tem aniquilado a lisongeira esperança da nação. A imprensa periodica, que devia ser uma escola de moralidade, um meio de instrucção, salvas poucas e honrosas excepções, não he mais do que uma corrente de escandalo, e um botafogo lançado todos os dias no meio da população indefensa, para o fim de inflamma-la, e reduzi-la a cinzas. Vãas teem sido as repetidas tentativas para applicar um remedio, que salve a imprensa dos effeitos de seus proprios excessos; seguindo o impulso, que recebeo desde o primeiro momento, não conhecendo já limites, tem-se lançado num insondavel abysmo; e quando, depois de tempos de perigo, em que se ella tinha tornado util como meio de guerra, esperava-se, que contribuisse para a reorganisação da sociedade, a imprensa não só não abandona os seus habitos aggressivos, senão que, seguindo novo rumo, põe-se á disposição de sinistras paixões e de interesses particulares, desvaira a opinião da multidão, já bastante prejudicada por inclinação e por habito contra governos de curta duração, ou máos, que se teem visto succeder uns aos outros. Os restos de obediencia e de santo respeito, devido ao thorno dos nossos reis, salvoscomo por milagre dos marulhos revolucionarios,—esses restos teem começado a ser objectos de ataque da parte daquelles, que, não ha muito tempo, que trabalhavão com uma energia nobre e patriotica, e com abnegação propria, para salva-los. Progredindo abertamente esta conspiração contra toda a autoridade, atacando a reputação de todos, tem necessariamente produzido amargos resultados. Intrigas, astutamente levantadas, teem inoculado, até em pessoas rasoaveis o veneno da desconfiança e do schisma. Mentiras, calumnias, escandalos, nada tem sido poupado, a fim de tornar, se he possivel, o throno impopular, e crear odio contra os que o cercão. De uma parte, uma simplicidade crédula, e um patriotismo imprudente; de outra, um orgulho vulgar, temores pueris, uma má direcção, dada aos nossos mais nobres sentimentos, esquecimento ou falta de fé nos principios, sobre que repousa a estabilidade dos thronos, e especialmente a desordem geral das ideias tem-nos conduzido a um tal estado, que, se houvesse de continuar por algum tempo, arrastaria a ordem publica, o throno, e as nossas instituições a uma ruina commum. O dever de salvar estes preciosos objectos, e de poupar aos vindouros humiliações taes, quaes tentou outr'ora o espirito revolucionario impôr á neta de S. Fernando, collocou S. M. C. na necessidade de tomar conselho sobre o estado critico da nação. Tendo, por tanto, S. M. encarregado aos abaixo assignados de formular o presente manifesto, elles não hesitárão um só momento em tomar sobre si tal responsabilidade, encarando os perigos de semelhante estado de cousas, e estão promptos a resistir aos inimigos da ordem, seja qual fôr o desfarce, sob que se apresentem a combater contra elles, até que sejão vencidos, *a restabelecer o perdido equilibrio entre os poderes publicos*», e a sementar, sobre uma larga base, a paz do reino, a veneração ao throno, e o respeito ás instituições, que a augusta soberana procura preservar intactas, para gloria e honra dos Hespanhóes. As intenções do actual gabinete são sinceras, e elle as explica claramente, porque parece-lhe ser patriotico e nobre. Adherente ao governo constitucional, e vendo-o degenerar nas mãos da intriga e corrupção, o gabinete procura salva-lo, tornando-o mais moral; reverente adorador do throno, a instituição mais antiga e popular da Hespanha, elle intenta sustenta-lo no livre exercicio de suas prerogativas, e conserva-lo á estima publica na elevada posição, que lhe compete occupar:— o actual gabinete não consentirá, que as envenenadas seitas dos partidos cheguem ao throno. Filho de seu proprio tempo, o gabinete não póde oppôr reformas. Elle respeitará, consolidará, e, ainda mais, trabalhará zelosamente para pôr o ultimo sello da estabilidade a interessantes creados á sombra, e sob a protecção das leis; mas ao mesmo tempo respeitará os sentimentos, que a historia e a tradicção teem dado ao caracter nacional; e, prestando a attenção devida áquillo, que os Hespanhóes teem sempre venerado, e que os homens nunca cessárão de reverenciar, elle fará com que o apoio regular e conveniente da religião (a catholica), e dos seus mininistros seja uma realidade. O gabinete adoptará, como bases da sua administração, a moralidade, a economia, a ordem, a acção vigorosa e rapida, e ao mesmo tempo a protecção a todos os interesses legaes. Para o futuro, nenhum destes interesses recorrerá em vão ao governo. Os interesses moraes serão assegurados pela continuação e immediata conclusão da reorganisação, já começada, de todos os ramos do serviço publico. Tambem não se perderão de vista os interesses materiaes, acudindo diariamente áquelle reclamo de melhoramentos, que he o caracteristico particular dos nossos tempos. Em quanto ás finanças, será uma parte da despeza desde já tão reduzida, quanto fôr possivel; serão certos encargos alliviados; e procurar-se-ha conciliar as exigencias do serviço com o respeito devido a empenhos de outra natureza, que estão a cargo do thesouro. A sêde, que tem o novo gabinete, de gloria, póde servir de garantia, de que as suas promessas serão cumpridas. Brevemente dará o gabinete, sob sua responsabilidade, um forte impulso ao objecto, cujo estabelecimento tem impedido por tantos annos o mudavel e tempestuoso curso de irritantes discussões politicas; e quando, em qualquer medida, exceder elle os limites das suas attribuições constitucionaes, submetterá a sua conducta ás côrtes, fundando a sua defeza sobre a necessidade, e a sua escusa no seu bom exito. Taes são as vistas do ministerio, expostas francamente, com os seus motivos, seus meios de execução, e seu objecto final. Para leva las a um termo favoravel sem lançar o paiz em lamentaveis convulsões, julgão os actuaes concelheiros de S. M. conveniente dar força ao governo, e todos os seus esforços tendem a fortalecê-lo. Resolvidos a oppor-se á anarchia moral e real, que ergue o collo em todas as partes da monarchia, os ministros não recuarão diante de medidas salutares, por mais asperas que ellas pareção, em tristes circumstancias. Nenhuma desordem, nenhuma tentativa de crear desordem, ficará impune. Os funccionarios publicos, seja qual fôr a sua categoria, que contrariarem os planos do gabinete, que renovarem esses fataes exemplos de fraqueza e condescendencia, que tanto damno teem causado á paz e prosperidade da nação, serão immediatamente demittidos, e, se o caso o pedir, serão severamente punidos. Pelo contrario, os funccionarios honrados, laboriosos e habeis, sejão quaes fôrem as suas anteriores opiniões politicas, encontrarão sempre no governo de S. M. franca protecção e apoio. A fim de assegurar, a todos os respeitos e immediatamente, obediencia ás medidas, que elle tem maduramente delineado em sua mente, e que S. M. tem approvado, conta o gabinete com um exercito numeroso, disciplinado, e leal, com o bom senso e provada sabedoria da nação, e com a força moral, que lhe grangeará a sua nobre empreza, tão bem fundada por estas razões, quanto sagrada pelo seu objecto.» —*Duque de Valencia*, ministro da guerra e presidente do concelho. —*Pedro Egana*, ministro da graça e justiça. — *Francisco Orlando*, ministro da fazenda. — *Juan de la Pezuela*, ministro da marinha. —*Xavier de Burgos*, ministro do interior.

« Madrid, 18 de março de 1846.»

A LIBERDADE DE IMPRENSA.

Ministerio do interior.

« Senhora,—Os ministros, que V. M. acaba de honrar com a sua confiança, não podião deixar de dirigir a sua attenção, na sua primeira reunião, para os lastimosos abusos, de que a imprensa he culpada, e que causão um escandalo universal. A fim de evita-los para o futuro, e corrigi-los, teem os ministros resolvido unanimemente, que he necessario pôr de novo em vigor as severas disposições dos decretos do V. M. de 10 de abril de 1844, e de 6 de julho de 1845. Neste proposito teem elles a honra de submetter a approvação de V. M. o decreto junto.

(Assignados) *Duque de Valencia — Francisco Orlando — Pedro de Egana — Xavier de Burgos — Juan de la Pusela.*

« Madrid, 18 de março de 1846.»

DECRETO REAL.

« Em quanto um projecto de lei, redigido depois de madura reflexão, não regular convenientemente o exercicio da liberdade de imprensa, tenho julgado necessario, ouvido o parecer do meu concelho de ministros, que, sem derogar os disposições dos meus decretos de 10 de abril de 1844, e de 6 de junho de 1845, se observem as seguintes para mais efficaz repressão dos abusos, de que a imprensa he culpada.

« Art. 1.º Os ataques, e as expressões offensivas, impressas em qualquer jornal contra a minha real pessoa, ou familia; ou contra soberanos estrangeiros, ou principes de suas familias; ou contra a constituição e as leis do paiz; ou contra o livre exercicio de minhas prerogativas contitucionaes; ou contra o presente decreto, antes que seja decidido pelas côrtes, serão punidos pela immediata e final suppressão do mesmo jornal.

« Art. 2.º Os ataques contra os funccionarios publicos, quér a respeito de suas acções na vida privada, quér aquelles, que consistirem em attribuir-lhes perversamente má intenção nos seus actos officiaes, serão punidos com suspensão temporaria do jornal.

« Art. 3.º Os escriptos, que tiverem por objecto provocar á desobediencia das leis, ou ao desprezo do governo e de suas medidas, serão subjeitos á mesma pena.

« Art. 4.º O editor responsavel, cujo jornal fôr supprimido ou suspenso, não poderá assignar alguma outra publicação, antes que as côrtes tenhão decidido sobre o facto accusado.

« Art. 5.º A final suppressão ou suspensão, referida nos artigos antecedentes, será adoptada pelos ministros, em concelho, sob solidaria responsabilidade de cada um delles, com a obrigação de dar conta ás côrtes do uso, por elles feito, do seu poder.

« Art. 6.º A suspensão ou suppressão do jornal terá lugar, sem derogar do modo algum as penas, em que os autores dos artigos accusados incorrerem, em virtude dos meus dous decretos de abril de 1844, e de julho de 1845.

« Art. 7. Se as offensas especificadas nos artigos 1.º, 2.º e 3.º fôrem commettidas por manuscriptos, folhas avulsas, ou quaesquer outros escriptos, o concelho de ministros tomará, sob sua responsabilidade, as necessarias medidas para reprimir o abuso.

« Dado no paço, aos 18 de março de 1846.

« Com a rubrica de S. M. a rainha.

Xavier de Burgos,
Ministro do interior.
(*Times.*)

Communicado.

ELEIÇÃO DE DOUS SENADORES.

Uma das galantarias da época he a mentira com certo ar de velhacaria; e mentir para tirar proveito he a industria, que mais honra, como antigamente era dizer a verdade em todo o caso, ainda contra si mesmo. Um communicado do *D. Novo* de 30 de abril he a prova deste meu enunciado, em que um jagodes se assigna *Amigo do visconde de Goianna* para dizer, que não votem nelle, nem por sombra! E que tal a amizade? Não votem no visconde de Goianna, porque sou muito seu amigo, diz o tal lapuz, mas votem em outros candidatos á carga-serrada, porque eu tenho muita raiva delles. Ora, eu, que sou praieiro, desde que houve praia no mundo; eu, que sou de antes quebrar que torcer, frenetico, gritador, e que tenho gritado, mais que ninguem, contra o partido baronista, devo julgar melhor que o tal inxundia ácerca da indole do partido praieiro.

Gritei, e gritei muito, contra o partido baronista por dar preferencia a certos individuos não filhos da provincia; chamei-lhes estrangeiros, aventureiros, ganhadores; e o que mais me irritava era, que certos Pernambucanos não fossem lembrados para nada. Commigo fazião côro todos os chefes do partido praieiro; e então um dos homens, que sempre vinhão á conversação, era o visconde de Goianna, como esquecido ou preterido pelos *estrangeiros*. Pouco a pouco foi-se o caldo entornando, e nas eleições passadas fizemos alguns praieiros força de vela, para que o visconde fosse lembrado pelo partido nacional; mas qual! Apenas conseguimos alguns votos, e, á força de ameaças, darlhe a presidencia da mesa do collegio eleitoral do Recife.

Agora está o partido nacional de cima e o baronista de baixo, e lembra-se este do visconde, seja lá pelo que fôr, e dizemos nós: agora he a nossa vez; fóra o visconde, e venhão os estrangeiros!!! Oh! isto he muito feio para um partido! Sejamos francos, meus Senhores; qual he a nossa fé politica? Liberdade, garantias, franquezas provinciaes, amor do povo, e sobre tudo a preferencia dos Pernambucanos para tudo; ao menos, foi esse sempre o meu credo. Acaso haverá alguem, que negue ao visconde de Goianna uma só das opiniões, que distinguem o partido praieiro? Quem mais liberal do que elle, quem mais popular, mais amigo do seu paiz, mais probo e mais intelligente?

Se o partido praieiro assente agora, que póde fazer peior que o baronista, excluindo do seu seio os seus proprios correligionarios para admittir os estranhos, á titulo de *conveniencias*, neste caso já não ha partido, he uma sucia de ganhadores, com um capataz á frente; dessa laia de praieiros não sou eu; porque sigo a regra de que: *Matheus, primeiro aos teus.* Não quero dizer com isto, que não façamos uma ou outra modificação, quando assim convenha; mas mentir, calumniar, apartar das urnas eleitoraes, com perfidia, a um homem como o visconde de Goianna, isso he indigno de

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR Mme. George Sand.

X.

JUNTO AO ABYSMO.

— Não me digão o nome dessa cidade, exclamou Sabina, mais que cedo o saberei eu. Básta-me saber, que he uma cidade da Italia, para que a minha imaginação faça della uma maravilha. Veja, charo vigario, se isso não parece um palacio encantado!

— Só vejo, senhora, na verdade, candeias, que luzem.

— Vm. não he poeta! Que! não lhe parece, que essas luzes são mais brilhantes do que as outras, que seu mysterioso brilho, nessa tenebrosa profundeza, nos promette alguma surpreza inaudita, alguma nova aventura?

(*) Vide *Diario* n.º 104.

— Bem aventuras temos nós tido hoje, disse o vigario, e não desejo outras.

Era uma pequenina cidade da fronteira, cujo nome não diremos ao leitor, com receio de faze-la perder á seus olhos a poesia, se por acaso a atravessou em dia de chuva e máo humor; mas, qualquer que ella seja, Sabina ficou admirada do seu typo italiano, e a sua bella posição em amphitheatro no revés das montanhas, em uma região abrigada dos ventos do Norte, aquecida pelos raios do Meio-dia, e incessantemente lavada por agoas correntes, lhe dava um aspecto de asseio, e de ventura, e arredores de rica vegetação. A lua, que se erguia, mostrou paredes alvas, terraços coroados de parras, escadas ornadas de vasos de pedra, onde o aloes ostentava suas pitturescas arestas, torrinhas de tecto arredondado, e multidão de lojas cheias de hervagens e fructos magnificos, allumiadas por lanternas de papel de côr, que fazião sobresahir as ricas variações e os contornos transparentes. As ruas erão bordadas de arcadas grosseiras, por baixo das quaes circulavão viandantes de bom humor, gente honrada, para quem cada bella noite de verão he uma hora de festa, e que saudavão, com risos e gritos de alegria, a chegada de uma opulenta carruagem.

Um bando de meninos meios nus, e de raparigas curiosas, de cabellos ornados de flores naturaes, seguio os nossos viajores, e assistio á sua descida no hotel *del Leon-Bianco*, na praça do Mercado-Novo.

A hospedaria era soffrivel, e a vista de uma grande espetada, que rodava no meio do brazido, começou a desenrugar a fronte do vigario. Em quanto se arranjavão os melhores quartos, virão os novos hospedes pôr mesa em uma sala baixa, pintada a fresco, com esse gosto do ornato e encantadôra harmonia de côres, que se encontrão nas mais miseraveis moradas da Italia septentrional.

Não esquecia o vigario as trutas e cogumelos, que atelli havião sido para elle um objecto de consolação; e não cessava de repetir, que com *esse principio de agasalho e festim*, com tanto que se achasse fogo, não havia que desesperar.

Teverino tomou o avental e o barrete branco do cozinheiro, e metteu facetamente mãos á obra, com o vigario, na cozinha, de cuja arte dizia saber maravilhosos segredos. Magdalena ajudou a preta a preparar o quarto de Sabina, e esta, á varanda com Leoncio, divertio-se em ver cantar e dançar os meninos na praça.

Quando se accendêrão as luzes, e a mesa foi coberta de manjares simples e excellentes, reunirão-se os convivas, e Leoncio foi procurar a passarinheira, para dar prazer, disia elle, ao marquez; mas Sabina não se mostrou muito satisfeita dessa persistencia nas doçuras da igualdade. O estalajadeiro exclamou:

— Que! disse elle, pondo a sopa na mesa, a rapariga dos passaros na companhia de Vv. illustrissimas senhorias? Oh! bem a conheço, e mais de uma vez lhe tenho dado jantar de graça, por causa das lindas habilidades, que ella sabe fazer. Mas trazes acaso, Magdalena, os teus tolinhos todos? Advirto-te, que, se he preciso dar a cada um o seu talher e cama, não tenho em casa sufficiente baixella e travesseiros para tanta gente. Anda lá, minha filha, vai comer á cosinha com os criados de Ss. altezas; fóra de graça, eu te acharei um cantinho no palheiro para dormires.

— No palheiro, com arrieiros e palafreneiros sem duvida? disse o vigario. Se he esta a vida, que levais, Magdalena, tenho rasão de dizer, que o vosso estado de vagabunda vos levará longe.

— Ora esta! he uma criança, senhor vigario, replicou o estalajadeiro, e ninguem ainda fez caso disto.

— Senhor estalajadeiro, disse Sabina, queira mandar pôr uma cama no quarto da minha preta; Magdalena dormirá com ella. Fiz, que esta menina nos seguisse, ella nos tem divertido com as suas habilidades, e eu respondo pela sua segurança.

— Logo que V. alteza se digna *interessar-se* por ella, tudo será feito como o ordena. Nós todos gostamos desta pequena: ella he quasi uma magica! devo então pôr-lhe prato nesta mesa?

— Ponha, sim, respondeo lady G..., anciosa por vêr de frente e com luz, que progressos havia feito a intimidade da passarinheira e do marquez.

Frustrou-se-lhe, porem, a esperança: estas duas personagens havião-se tornado estranhas uma á outra. Magdalena estava castamente familiar com Leoncio, e respeitosamente calma ao pé de Teverino. Este, que fasia as honras da mesa com maravilhoso desembaraço, occupava-se della com uma especie de bondade paternal e protectora, que fasia sobresahir a benevolencia de seu caracter, sem em nada prejudicar o decoro do seu papel. Em pouco tempo assentou Sabina, que se havia enganado, e o proprio vigario nada teve a dizer das maneiras do bello marquez, e antes se inclinou a desconfiar

qualquer parcialidade ou facção, quanto mais de um partido politico.

Eu votarei em quem quizerem ; porém, quando hypotheque o meu voto para o partido, o primeiro nome da minha lista será o do muito honrado, muito probo e muito patriota visconde de Goianna, e commigo pensão muitos praieiros de cunho, de cuja resolução não os arredará o *D. Novo*, nem todos os *Diarios* do mundo. He uma convicção, he, talvez, um fanatismo ; mas, se póde desculpar-se um excesso de fé nas cousas humanas, eu a tenho no nobre visconde, como o patriota mais decidido, e como o Pernambucano mais honrado, que conheço. *Um praieiro ás direitas.*

Fazemos publicar este communicado pelo *Diario de Pernambuco*, visto que não a quizerão acceitar no *D. Novo*, como peça contagiosa, que impestava suas doutrinas e feria seus interesses. — *Um praieiro ás direitas.*

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Em quanto não faço publicar pelo prelo as defezas, que produzi, perante o Exm. Sr presidente desta provincia e o doutor juiz de direito do crime da comarca do Rio-Formoso, contra a queixa, que o odio, e o despeito de *alguem*, fez assignar contra mim, por o infame José Luiz da Silva Guimarães, collector do municipio do Rio-Formoso ; rogo-lhes o obsequio de inserir no seu conceituado jornal as inclusas certidões authenticas, extrahidas dos cartorios do dito termo do Rio-Formoso, e das thesourarias provincial, e da fazenda desta provincia, e por ellas conhecerá o publico, que só um delapidador dos dinheiros publicos, como o dito José Luiz da Silva Guimarães, seria capaz de ser docil instrumento da mais injusta das perseguições, que se me promove, com o intuito tão sómente de se me arredar da comarca do Rio-Formoso: cumprindo-me declarar-lhes, Srs. Redactores, que não he sómente a quantia de mais de 3:000$ rs., que tem delapidado a nação esse collector; outras mais delapidações me consta ter elle feito nessa qualidade, como ainda o provarei, sem que lhe possão valer, para subtrahir-se das penas, que a lei lhe impõe, as restituições, que tem elle feito ás mesmas thesourarias, quando ultimamente teve de recolher os dinheiros relativos ao semestre proximo findo, e isto depois que assignou contra mim a celebre denuncia, que se publicou pela imprensa, e que solicitei as certidões supramencionadas.

Com a publicação destas linhas, Srs. Redactores, muito obrigarão ao seu constante leitor e assignante

Fernando Affonso de Mello.

« *Illm. Sr* inspector — Diz o bacharel Fernando Affonso de Mello, que, para bem de seu direito, lhe he necessario, que V. S. lhe mande passar por certidão, por quem competir, a vista dos livros recolhidos a essa thesouraria por o collector deste municipio do Rio-Formoso, José Luiz da Silva Guimarães, quanto foi por este recolhido a mesma thesouraria de siza do engenho Canoinha, e metade do engenho Sitio-do-Meio, pertencentes a Francisco Esteves da Costa, e mais herdeiros da finada D. Clara Maria dos Prazeres, e que forão adjudicados á viuva Costa & Filhos, em 21 de agosto de 1839, lançado a fl. 1 do livro da receita.

« Item, quanto se recolheo de siza do engenho Muitas-Cabras, adjudicado á José Norberto Castel-Branco, em 8 de junho de 1840, lançado a fl. 7 do livro de receita.

«Item, quanto se recolheo de siza da propriedade denominada Para-Que, e uma parte do engenho Dona, dos herdeiros da finada D. Januaria Maria de Jezus, adjudicadas a Manoel José de Castro Araujo, em 16 de novembro de 1843, lançado a fl. 1.

«Item, quanto recolheo de siza das tres quintas partes do engenho Santo-Antonio-do-Mascate, que arrematou em praça publica Gabriel Antonio, em 8 de março de 1844, lançado a fl. 3 do livro de receita respectivo.

« Nestes termos — P. ao Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, lhe mande passar a pedida certidão — E R. M. »

« Passe. Thesouraria de Pernambuco, 17 de dezembro de 1845. — *Silva.*»

« Certifico, em cumprimento ao despacho *retro*, que dos livros de receita de siza da collectoria do Rio-Formoso, á cargo do collector José Luiz da Silva Guimarães existentes nesta thesouraria, consta terem pago de siza na mesma collectoria, a saber : — a viuva Costa & Filhos, em 21 de agosto de 1839, pela adjudicação, que lhe foi feita, do engenho Canoinha, de Francisco Esteves da Costa, e mais herdeiros de D. Clara Maria dos Prazeres, a quantia de 1:040$ rs , correspondente a 10:400$ rs. : José Norberto Castel-Branco, em 8 de junho de 1841, 1:300$ rs., correspondente a 13:000$ de rs., pela adjudicação, que tambem lhe foi feita, do engenho Muitas-Cabras, dos herdeiros do finado Manoel Affonso de Mello, e D. Lourença Cypriana Collada, sendo 500$ rs. á vista, e 800$ rs. em uma lettra : Manoel José de Castro Araujo, em 16 de novembro de 1843, 553$322 rs., correspondente a 3:533$225 rs., pela adjudicação, que igualmente a elle foi feita, da propriedade Para-Que, e uma parte do engenho Dona, dos herdeiros da finada D. Januaria Maria de Jesus : e finalmente Gabriel Antonio, em 8 de março de 1844, 1:004$200 rs., correspondente a 10:042$000 rs., por quanto arrematou, em praça publica, tres quintas partes do engenho Santo-Antonio-do-Mascate.

« He o que consta dos supraditos livros, aos quaes me reporto.

« Cartorio da thesouraria de Pernambuco, 22 de dezembro de 1845. — No impedimento do cartorario, o terceiro escripturario da contadoria

José Francisco Gonçalves.

« *Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial.* — Diz o bacharel Fernando Affonso de Mello, que, para bem de seu direito, lhe he necessario, que V. S. lhe mande dar por certidão, por quem competir, á vista dos livros de receita, recolhidos a essa thesouraria por o collector do municipio do Rio-Formoso, José Luiz da Silva Guimarães, quanto foi por este recolhido de meia-siza correspondente á quantia de 3:520$000 rs., por que forão adjudicados a Manoel José de Castro Araujo, em 16 de novembro de 1843, treze escravos dos herdeiros da finada D. Januaria Maria de Jesus, cuja meia-siza se acha lançada a f. 2 do livro respectivo.

« Item, quanto foi recolhido da meia-siza correspondente á quantia de 449$000 rs , por que arrematou, em praça publica, o mesmo Castro Araujo a escrava Joanna, Angola, e seu filho Euzebio, crioulo, lançada esta meia-siza a f. 4 verso do livro respectivo, em 8 de março de 1844.

« Item, quanto foi recolhido da meia-siza correspondente á quantia de 6:091$000 rs., por que arrematou, em praça publica, Gabriel Antonio, em 8 de março de 1844, as tres quintas partes do vinte e sete escravos da fabrica do engenho Santo-Antonio-do-Mascate, lançada a f. 4 verso do livro respectivo.

« Item, quanto foi, finalmente, recolhido de meia-siza correspondente á quantia de 1:760$000 rs., por que arrematou o mesmo Gabriel, em 8 de março do mesmo anno de 1844, os sete escravos, de nomes Antonio, Francisco, Euzebio, Antonio, Francisco, Antonio e Maria, lançada a f. 4 verso do mesmo livro de receita.

« Nestes termos, pede ao Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes lhe mande passar a pedida certidão, e receberá mercê.

— « Passo. Thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 17 de dezembro de 1845. — *Lobo.*

— « Em observancia do despacho *retro*, certifico, que, revendo o livro de receita de meia siza dos escravos da collectoria do Rio-Formoso, que servio em o anno financeiro de 1842 a 1844, delle, a f. 2, consta ter o collector José Luiz da Silva Guimarães recebido, no dia 16 de novembro de 1843, de Manoel José de Castro e Araujo, a quantia de 140$000 rs , correspondente á de 2:200$000 rs., por que lhe forão adjudicados 13 escravos dos herdeiros da finada D. Januaria Maria de Jesus.

« Certifico mais, que do mesmo livro, a f. 3 verso, consta, que o supracitado collector recebeo, no dia 9 de março de 1844, do referido Manoel José de Castro e Araujo, a quantia de 20$000 rs., correspondente á de 400$000 rs., importancia, por que arrematou, em praça publica, a escrava Joanna, do gentio de Angola, e o filho da mesma, Euzebio, crioulo.

« Certifico igualmente, que do mesmo livro, a f. 3, consta, que dito collector, em 8 do mez de março, acima dito, recebeo de Gabriel Antonio a quantia de 204$550 rs., correspondente á de 4:091$000 rs., importancia, por que arrematou, em praça publica, as tres quintas partes de vinte e sete escravos da fabrica do engenho Santo-Antonio-do-Mascate

« Certifico, finalmente, que do precitado livro de receita de meia-siza de escravos, a folhas 3 verso, consta, que o mencionado collector, em 8 do mesmo mez de março de 1844, recebeo do predito Gabriel Antonio a quantia de 68$000 rs., correspondente á de 1:360$ rs., importancia, por que arrematou, em praça publica, os sete escravos, de nomes Antonio, Francisco, Euzebio, Francisco, Antonio e Maria.

« He o que consta do referido livro, ao qual me reporto ; e para constar, passo a presente.

« Contadoria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 17 de dezembro de 1845, vigesimo-quarto da independencia e do imperio.

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

« O escrivão João Pinheiro da Palma, revendo os actos de execução de sentença da viuva Costa & Filhos contra Francisco Esteves da Costa, e mais herdeiros de sua finada mulher, D. Clara Maria dos Prazeres, dê, por certidão, o teor do bilhete de siza, que pagou a mesma viuva Costa & Filhos da importancia, por que lhe forão adjudicados, em 21 de agosto de 1839, o engenho Canoinha, e metade do engenho Sitio-do-Meio.

«Item, revendo os autos de execução de Manoel Cardoso da Fonseca contra a viuva e mais herdeiros de Manoel Affonso de Mello, dê, por certidão, o teor do bilhete da siza, que pagou José Norberto Castel Branco, da importancia, por que lhe foi adjudicado, em 8 de junho de 1841, o engenho Muitas-Cabras.

«Item, revendo os autos de execução de Manoel José de Castro Araujo, por si, e como cessionario de José Joaquim de Miranda, e de José Antonio Bastos, contra os herdeiros da finada D. Januaria Maria de Jezus, dê, por certidão, os bilhetes de siza e meias-sizas, que pagou o mesmo Castro Araujo, da importancia, por que lhe forão adjudicadas a propriedade denominado Para-Que, e uma parte do engenho Dona ; treze escravos, e da por que arrematou em praça publica a escrava Joanna, Angola, e seu filho Euzebio, crioulo.

«Item, revendo, finalmente, os autos de execução de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, e outros, contra os herdeiros do finado José Thomas da Silva, dê, por certidão, os bilhetes de siza, e meias-sizas, que pagou Gabriel Antonio, da importancia, por que arrematou, em praça publica, tres quintas partes do engenho Santo-Antonio-do-Mascate ; as tres quintas partes de vinte e sete escravos da fabrica do dito engenho ; e os sete escravos de nomes Antonio, Francisco, Euzebio, Antonio, Francisco, Antonio, e Maria. Assim o cumpra e com urgencia. Rio-Formoso, 20 de novembro de 1845.—*Mello.*

« Em cumprimento a portaria supra, certifico, que os bilhetes de sizas e meias-sizas mencionados em dita portaria, são dos teores seguintes :

« Collectoria do districto do Rio-Formoso— Anno financeiro de 1839 a 1840—Numero 2—Cizas=A folhas 1 do livro de receita, fica lançada a quantia de 1:840$ rs em cedulas, que pagárão os Srs. viuva Costa & Filhos, em 21 de agosto do dito anno, de siza correspondente a quantia de 18:400.000, importancia, por que lhes forão adjudicados o engenho Canoinha, e metade do engenho Sitio-do-Meio, que erão de Francisco Esteves da Costa, e mais herdeiros da finada D. Clara Maria dos Prazeres. — O collector, *José Luiz da Silva Guimarães*— O escrivão, *João do Rego Bezerra*--Estava no verso a rubrica -*Machado*--,e o sello nacional.

« Segue-se o bilhete de siza da adjudicação do engenho Muitas-Cabras, que he do teor seguinte :

« Recebedoria das rendas internas da collectoria do Rio-Formoso— Anno financeiro de 1840--1841—N.º 28—Sizas—A folhas 7 do livro de receita, fica lançada a quantia de 1:600,000 rs. em dinheiro, e uma lettra a vencer, que pagou o Sr. José Norberto Castel-Branco, em 8 de junho do dito anno, de siza correspondente a quantia de 16:000$ rs., importancia, por que lhe foi adjudicado o engenho Muitas-Cabras.—O collector, *José Luiz da Silva Guimarães.* — O escrivão, *Antonio de Paula Madureira* -Estava no verso--*Abreo Junior*--, e o sello nacional.

« Seguem-se os bilhetes de siza e meias-sizas, que pagou Manoel José de Castro e Araujo, os quaes são dos teores seguintes :

« Recebedoria das rendas internas do municipio do Rio-Formoso. — Anno financeiro de 1843 a 1844. — N. 7. — Sizas. — Rs. 553$322. — A folhas 1 do livro de receita, fica lançada a quantia de 553$322 rs., que pagou o Sr. Manoel José de Castro e Araujo, em 16 de novembro do dito anno, de siza correspondente á quantia de 5:533$225 rs., importancia, por que lhe foi adjudicada a propriedade Para-Que, e uma parte do engenho Dona, dos herdeiros da finada D. Januaria Maria de Jesus. — O collector *José Luiz da Silva Guimarães.* — O escrivão *Antonio de Paula Madureira.* — Estava no verso a rubrica =*Machado*=, e o sello nacional.

« Seguião-se os bilhetes de meias-sizas, dos teores seguintes :

« Collectoria do municipio do Rio-Formoso em Pernambuco. — Anno financeiro de 1843 a 1844. —N.11. — Meia-siza. — Rs. 172$000. — A folhas 2 do livro de receita, fica lançada em debito ao actual collector a quantia de 172$000 rs., que pagou o Sr. Manoel José de Castro e Araujo, em 16 de novembro do dito anno, de meia-siza correspondente á quantia de 3:520$000 rs., por que lhe forão adjudicados treze escravos dos herdeiros da finada D. Januaria Maria de Jesus. — O collector *José Luiz da Silva Guimarães.* — O escrivão *Antonio de Paula Madureira.* — Estava o no verso assignado = *Manoel Carneiro de Souza Lacerda*=, e o sello nacional.

« Seguia-se o outro bilheite de meia-siza seguinte :

« Collectoria do Rio Formoso em Pernambuco. — Anno financeiro de 1843 a 1844. — N. 24. — Meia-siza. — Rs. 22$450. — A folhas 4 verso do livro de receita, fica lançada em debito ao actual collector a quantia de 22$450 rs., que pagou o Sr Manoel José de Castro e Araujo, em 9 de março do dito anno, de meia-siza correspondente á quantia de 449$000 rs., por que arrematou, em praça publica, a escrava Joanna, Angola, e o filho Euzebio, crioulo.—O collector *José Luiz da Silva Guimarães.* — O escrivão *Antonio de Paula Madureira.* — Estava assignado no verso = *Manoel Carneiro de Souza Lacerda*=, e o sello nacional.

« Seguem-se a siza e meias-sizas d'execução do Mascate, que são do teor seguinte :

« Collectoria de diversas rendas geraes do municipio do Rio-Formoso. — Anno financeiro de 1843 a 1844.— N. 14.— Sizas. — Rs. 1:442$000. — A folhas 3 do livro de receita, fica lançada a quantia de 1:442$000 rs., que pagou o Sr. Gabriel Antonio, em 8 de março do dito anno, de siza correspondente á quantia de 14:420$ rs., importancia, por que arrematou, em praça publica, tres quintas partes do engenho Santo-Antonio-do-Mascate. — O collector *José Luiz da Silva Guimarães.* — O escrivão *Antonio de Paula Madureira.* — Estava no verso a rubrica —*Manoel Carneiro de Souz Lacerda*, — e o sello nacional.

« Segue-se um dos de meia-siza do teor seguinte :

« Collectoria do Rio-Formoso em Pernambuco. — Anno financeiro de 1843 a 1844.— N. 22. — Meia-siza. — Rs. 304$550. — A folhas 4 verso do livro de receita fica lançada em debito ao actual collector a quantia de 304$550 rs., que pagou o Sr. Gabriel Antonio, em 8 de março do dito anno, de meia-siza correspondente á quantia de 6:091$000 rs., importancia, por que arrematou as tres quintas partes de 27 escravos da fabrica do engenho Santo-Antonio-do-Mascate. — O collector *José Luiz da Silva Guimarães.* — O escrivão *Antonio de Paula Madureira.* — Estava assignado no verso — *Manoel Carneiro de Souza Lacerda* —, e o sello nacional.

« Segue-se o ultimo de meia-siza do teor seguinte :

« Collectoria do Rio-Formoso em Pernambuco. — Anno financeiro de 1843 a 1844. — N. 23. — Meia-siza. — Rs. 88$000. — A folhas 4 verso do livro de receita fica lançada em debito ao actual collector a quantia de 88$000 rs., que pagou o Sr. Gabriel Antonio, em 8 de março do dito anno, de meia-siza correspondente á quantia de 1:760$000, importancia, por que arrematou, em praça publica, os sete escravos, de nomes Antonio, Francisco, Euzebio, Antonio, Francisco, Antonio e Maria. — O collector *José Luiz da Silva Guimarães.* — O escrivão *Antonio de Paula Madureira.* — Estava no verso assignado — *Manoel Corneiro de Souza Lacerda* —, e o sello nacional.

« E mais não continha das sizas e meias-sizas exigidas na portaria *retro*, em cumprimento da qual passei a presente nesta villa e comarca do Rio-Formoso, provincia de Pernambuco, aos 20 de novembro de 1845. — Em fé de verdade. — O escrivão

João Pinheiro da Palma. »

Srs. Redactores. — Sabbado, 9 do corrente, deixou as nossas plagas, para nunca mais as vêr, o Sr. D. Francisco do C. de M. C. e C., cuja ausencia se torna tanto mais sensivel, quanto incalculavel a sua falta aos Pernambucanos ! Os motivos, que operárão a sua sahida, são de uma natureza tal, que eu os calaria, se não julgasse de restricta obrigação prevenir os meus semelhantes contra os laços e ardis de miseros sycofantas, que, ralados pela ambição e pela inveja, não se recusárão á torpeza de promover, pelos meios, os mais indignos, a ruina do Sr. D Francisco ! E quem, ó justo Deos, quem serião os instrumentos de tão horrivel infamia ? Ah ! os incumbidos desse manejo iniquo não forão outros, senão tres individuos, patricios do Sr. D. Francisco, irmãos d'habito do Sr. D. Francisco, e, como elle, emigrados por identicas circumstancias ! Tres Portuguezes, tres sacerdotes, tres emigrados, forão os mesmos, que, com a astucia da serpente, e com a malicia sómente delles, conseguirão, que suas intrigas vilissimas triumphassem em detrimento da innocencia e candura do Sr. D. Francisco.

Eu estremeço com tamanha indignidade ! Os Pernambucanos, ainda mesmo aquelles, que, nos primeiros tempos da chegada do Sr. D. Francisco, tiverão com elle ligeiras desavenças, não forão capazes nunca de o maltratar ; pelo contrario, esquecidos de tudo, derão-lhe sempre as maiores demonstrações de benevolencia, e sentem hoje commigo a sua falta ; entretanto que seus proprios patricios não se peijárão de fazer-lhe o que se sabe ! Oh ! tres Portuguezes degenerados ! E como vos não encheis de confusão, a vista de um proceder tão iniquo e revoltante ? Emfim, perversos, o Sr. D. Francisco regressa para a sua patria, que reclamou os seus serviços ; alli, entre os legitimos Portuguezes, suas virtudes serão aquilatadas pelo apreço, que lhe negastes aqui, e a memoria das vossas infamias lhe será sempre indelevel.

Terminarei aqui, e quando a minha imaginação estiver mais um pouco arrefecida, eu patentearei miudamente as circumstancias, que intervierão neste negocio, e farei tambem conhecer, quaes forão (posto que devem ser bem conhecidos) os taes padres portuguezes e emigrados, que comprommettêrão o Sr. D. Francisco.

Um inimigo dos intrigantes.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9. .... 2:143$693

Descarregão hoje 11.

Brigue—*Flora*—carvão.
Galera—*Columbus*—mercadorias.
Brigue—*Vesta*—idem.
Polaca—*Ernestina*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral...........................	1:089$937
Provincial........................	174$233
	1:264$170

um pouco da affeição, que Leoncio mostrava a essa *pequena tola*, que ria-se para elle, e parecia enleva-lo com as suas divertidas ingenuidades.

Tão terrivel, porém, era o appetite do rabujento, tão poderosas as delicias da refeição, que no momento, em que elle podéra ver claro e tornar-se ralhador, Magdalena havia deixado a mesa, e tinha adormecido, com o descuido da sua idade, no grande sofá, que em todas as hospedarias desses lugares orna a sala dos viajantes. De vez em quando Leoncio, sentado perto desse sofá, voltava e contemplava-a, admirando esse repouso da innocencia, essa postura facil, e essa expressão angelica, que só pertence á idade juvenil.

Estavão na sobremesa, e o marquez, exclusivamente occupado com lady G..., fallava sobre todas as cousas com superior talento ; ao menos com essa superioridade, que as mulheres podem apreciar: mais imaginação que sciencia, originalidade poetica, sensibilidade exaltada. Sabina pouco e pouco cedeo de novo ao encanto da sua palavra e do seu olhar. O vigario desempenhava o officio de contradictor, como se tivera a peito fazer brilhar a eloquencia do mancebo, e ministrar-lhe armas contra a frieza dogmatica e acanhados prejuizos do mundo official. Leoncio, que via de máo humor a animação da lady, pegou do seu *album*, abrio-o, e poz-se a esboçar a figura da passarinheira, sem se envolver na conversação.

Toda a mulher d'alta plana nasce ciosa, e Sabina havia sido tão exactamente adulada pela sua belleza incomparavel, e seu brilhante espirito, que a attenção concedida á qualquer outra creatura de seu sexo, em sua presença, devia infallivelmente parecer-lhe um ultrage. Como era habil em dissimular seus movimentos intimos, só os exprimia sob fórma de gracejo ; mas produzião nella uma necessidade de vingança immediata, e a vingança da louraria, em semelhante caso, he procurar outras homenagens, e tomar nisso um prazer proporcionado á affronta. Abandonou-se, portanto, de repente ás seducções de Teverino, e não se póde conter de o fazer sentir a Leoncio, esquecida da vergonha, por que havia passado, quaddo Teverino parecia entreter-se com Magdalena.

Leoncio, que comprehendia perfeitamente esse jogo cruel, e que tinha, por instantes, a fraqueza de ser por elle attingido, quiz ter a força de despreza-lo ; mas, servindo-se das mesmas armas, expoz-se muito a ser vencido. Tão grande admiração affectou pelo seu modelo, tão fervorosa attenção poz no seu trabalho, que parecia surdo e cego para tudo o mais.

— Leoncio, disse Sabina, examinando o seu trabalho, estou certa, que nos faz ahi uma obra prima, porque nunca o vi tão inspirado.

— Nem eu jámais vi cousa tão encantadôra como esta dorminhoca de quatorze annos, respondeo elle ; que bella idade ! que suavidade nos movimentos ! que serenidade na immobilidade das feições ! Admirem os senhores, que tambem são artistas pelo sentimento e intelligencia, e confessem, que nenhuma belleza de convenção, nenhuma mulher d'alta plana, se poderia mostrar á dormir tão suave e tão pura.

— Sou completamente da sua opinião, respondeo Sabina n'um tom de admiravel desinteresse, e aposto, que he tambem a do marquez.

— Não permitta Deos, que me associe a semelhante blasphemia ! respondeo Teverino. A belleza he o que ella he, e, quando nos perdemos nas comparações, criticamos, isto he, lançamos gelo sobre impressões abrazadôras. He a molestia dos artistas do nosso tempo ; votão-se a certos typos, e pretendem marcar á belleza limites forjados nos seus pobres miollos; não achão mais o bello por instincto, e tudo se lhes revela através da sua arbitraria theoria. Este quer a belleza poderosa e florescente, á maneira de Rubens ; aquelle que-la magra e delicada, como os phantasmas das balladas allemães ; outro a quererá retorcida e varonil, como Alberto Durer ; est'outro retezada e fria, como os mestres primitivos. E todavia, todos esses antigos mestres, todas essas nobres escolas teem seguido um instincto generoso ou ingenuo ; esta he a rasão, por que as suas obras são originaes, e agradão sem se assemelharem. O verdadeiro artista he aquelle, que tem o sentimento da vida, que goza de todas as cousas, que obedece á inspiração sem a examinar, e que ama tudo o que he bello sem fazer categorias. Que lhe importa o nome, e ornato, e os costumes da belleza, que admira? O sello divino póde apparecer-lhe em um quadro abjecto, e a flor da innocencia rustica residir algumas vezes na fronte de uma rainha da terra. A' elle pertence, como creador, fazer daquella, que o encanta, uma pastôra ou uma imperatriz, conforme as disposições da sua alma, e as necessidades do seu coração. Vossê he assas grande artista, Leoncio, para fazer desta loura serrana uma Santa Isabel de Hungria, e eu (*El io anche son pittore!* pois que sinto, e penso, e amo) posso vêr a Beatriz do Dante sob os pretos cabellos de mylady.

— Parece-me, Leoncio, disse Sabina, lisongeada deste ultimo trecho, que o marquez esta inteiramente de accordo com as suas ideias sobre a arte, e que os senhores só differem na expressão. Mas, que lindo desenho he esse, que lhe sai do *album?* Permitta-me vê-lo.

— Perdôe, senhora, advirto-lhe, que he um estudo sobre o nú. Todavia, se quer vê-lo, o meu Fauno está assaz vestido de folhagem, para não forçar o senhor vigario a tirar-lh'o das mãos, e elle tem na sua igreja santos muito menos austeros.

— Soberbo esboço! disse Sabina, ao vêr o bosquejo, que Leoncio havia feito, á margem do lago, por Teverino. Eis-aqui uma encantadôra phantasia, uma nobre attitude, e uma deliciosa paisagem !

— Eu, disse o vigario, acho, que essa figura parece-se com o senhor marquez como duas gotas d'agoa. Se o vestissem assim, dir-se-hia, que o senhor quizera tirar o seu retracto ; mas, a final, o habito não faz o monge ; e bem vejo, que o senhor poz ahi a cabeça delle com intenção, ou sem ella.

— Tão bem gravado tenho na lembrança o seu bello rosto, disse Leoncio, lançando ao seu marquez um olhar significativo, que muitas vezes vem elle naturalmente collocar-se-me na ponta do creão, quando procuro a perfeição.

PRAÇA DO RECIFE, 9 DE MAIO DE 1846, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Houverão transacções avultadas a 26 ¼, e algumas a 26 ½ e 27 d. p. 1$ rs.

Assucar — Foi procurado a 1$400 rs. a arroba sobre o ferro do branco, e a 1$200 rs do mascavado encaixado; de 2$300 a 2$700 rs. a arroba do branco ensaccado e embarricado; e de 1$650 a 1$700 rs. a dita do mascado dito dito.

Algodão — Diminutas entradas, e sem differença de preço.

Couros — Sem alteração.

Alcatrão sueco — Vendeo se a 8$500 rs. o barril.

Bacalhão — O deposito he de 1,800 barricas, não tendo havido entradas.

Carne secca — Com um carregamento entrado esta semana, o deposito he de 50,000 arrobas, sendo os preços de 2$200 a 2$800 rs. a arroba.

Polvora — Vendeo-se de 250 a 280 rs. a libra.

Entrárão na semana 19 embarcações e sahirão 18, existindo no porto 81: sendo 1 americana, 3 austriacas, 41 brasileiras, 1 belga, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 1 hamburgueza, 10 inglezas, 2 norueguenses, 8 portuguezas, 9 sardas e 2 suécas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

S.-Matheus; 9 dias, sumaca brasileira *Rozario-de-Maria*, de 78 toneladas, capitão Joaquim José Ferreira, equipagem 10, carga farinha, a Manoel José Pereira.

Rio-de-Janeiro; 26 dias, brigue brasileiro *Austral*, de 186 toneladas, capitão Antonio da Fonseca Cunha, equipagem 11, carga carne; a Amorim Irmãos.

Idem pela Bahia, 13 dias, e do ultimo porto 4, paquete inglez *Swift*, commandante Douglas. — Segue para Falmouth.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cork; brigue inglez *Huron*, capitão John Edworth, carga a mesma, que trouxe.

Idem; barca ingleza *John-Ponter*, capitão John Humphrys, carga a mesma, que trouxe.

Idem; escuna ingleza *Commodore*, capitão Patrick Killen, carga a mesma, que trouxe.

Lisboa; brigue portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha, carga assucar. Passageiros, João Pinto de Lemos Junior, com sua familia, Manoel Carneiro da Cunha, Brasileiros; D. Francisco do Coração de Maria Cardozo e Castro, com 1 criado, Joaquim Maria Ribeiro de Andrade, Antonio Pereira de Barros, Antonio Lucio Botelho, João Venancio Machado, Francisco Manoel Baptista, Portuguezes; Matheus Castagna, Inglez.

Triesto; brigue austriaco *S.-André*, capitão Nicoláo Copanizza, carga assucar.

Havre-de-Grace; brigue francez *Beaujeu*, capitão Reduchanol, carga assucar.

Lisboa; brigue brasileiro *Viriato*, capitão Augusto Antonio de Couto, carga assucar.

Navios entrados no dia 10.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford, ha 19 mezes, galera americana *Amthyst*, de 360 toneladas, capitão Joseph A. Baily, equipagem 30, carga azeite de peixe; ao capitão.

Patagonia; 31 dias, barca ingleza *Constalation*, de 330 toneladas, capitão John Fullaton, equipagem 20, carga guano, ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *Paquete-do-Rio*, capitão José Maria Regis, carga assucar. Passageiros, Pedro F. Fury, Joseph Pascoal, Francezes, e 3 escravos a entregar.

Cotinguiba; sumaca brasileira *S.-Joaquim*, capitão Antonio Semeão dos Reis, em lastro.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, inspector d'alfandega de Pernambuco por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 11 (hoje) do corrente, ao meio dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar 26 cadeiras no valor de 56,000 rs., impugnadas pelo feitor e conferente Gustavo José do Rego, no despacho por factura de Luiz Paulino: sendo dita arrematação sujeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 9 de maio 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O arsenal de guerra tem de comprar quatro mil pés de taboas de pinho; a pessoa, que o mesmo pinho quizer vender, mande ao mesmo arsenal sua proposta, em carta fechada, até o dia 11 (hoje) do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 8 de maio de 1846.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que comprará, no dia 12 do corrente mez, pelas 10 horas do dia, para o fornecimento do almoxarifado, oleo de linhaça, tinta branca e preta, e seccante; sendo todos estes objectos de primeira qualidade, e a porção da compra de cada um aquella, que na occasião se julgar conveniente; devendo os pretendentes a venda delles apresentar, para isto, as respectivas amostras, acompanhadas de suas propostas, nesse dia e hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 9 de maio de 1846.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Será fechada a mala para Falmouth, pelo paquete inglez *Swift*, as quatro horas da tarde de terça-feira, 12 do corrente, no consulado britannico, rua da Cruz. Consulado britannico, rua da Cruz, 10 de maio de 1846.

Goring,

Vice-consul.

= O abaixo assignado, encarregado do consulado de de S. M. Sarda em Pernambuco, em virtude do aviso recebido do consul geral de S. M. Sarda, no Rio-de-Janeiro, participa aos consignatarios e capitães de navios sardos nesta praça, que, quando ditos navios se destinem para os portos do estado oriental, hajão de apresentar os seus manifestos ao agente daquella republica, na falta do que, estão subjeitos a pagar uma multa quando lá chegarem. — Pernambuco, 7 de maio de 1846.

O encarregado do consulado sardo,

Thomas Forster.

Avisos maritimos.

= Para o Rio-de-Janeiro e Porto-Alegre tenciona sahir, na presente semana, o brigue *Oceano*: o que se faz certo a quem tiver escravos para no mesmo embarcar.

= Para o Rio-de-Janeiro segue breve o brigue *Albano*, por ter sufficiente lastro; póde, porém, receber alguma carga, escravos e passageiros: quem quizer carregar, póde communicar com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Maceió segue, na presente semana, não havendo inconvenientes, o patacho *Feliz-União*; póde receber alguma carga: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Vende-se o patacho *Felicidade*, de construcção brasileira, forrado de cobre, de 136 toneladas, prompto a carregar, com todos os seus pertences, uma boa lancha e bote: para se examinar a bordo, fundeado defronte do caes de palacio, e para se ajustar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Maranhão o bem conhecido brigue nacional *Atlante*, forrado e pregado de cobre, sahirá no dia 26 do corrente, por ter de sahir com a carga, que tiver; recebe assucar a 160 rs. por arroba, e os mais fretes a porporção: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 12, a fallar com o capitão Custodio Caetano.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, breve, a veleira sumaca *Oliveira*: quem na mesma quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para a ilha Terceira e S.-Miguel sahe, impreterivelmente no dia 15 do corrente, o bergantim portuguez *Terceira*, capitão Casimiro Maria de Brito; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

— Para Lisboa sahe, com a maior brevidade possivel, a mui linda e veleira escuna portugueza *Milheiro-Primeiro*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre; recebe carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos possiveis: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão João Ribeiro Palha.

= Compra-se, ou freta-se para Mossoró, uma barcaça: quem a tiver e quizer fazer este negocio, appareça, nestes tres dias, na rua do Vigario, sobrado n. 23, primeiro andar.

Leilões.

= J. P. Adour & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, em presença do Sr consul da Sardenha, e por conta e risco de quem pertencer, de 300 caixas de massas no estado, em que se achão, vindos pelo brigue sardo *Alcibiade*: hoje, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no armazem de J. P. Jacome, rua da Madre-de-Deos, n. 9.

— James Crabtree & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas proprias do mercado, para fechar contas: terça-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

O POSTILHÃO,

novo periodico, á 20 rs. o exemplar; acha-se á venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

O LIDADOR.

O n. 108 acha-se a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa transferio, para o dia 23 do corrente, a partida annunciada para o dia 16 deste mez.

— Offerece-se um homem capaz para andar entregando cartas particulares, de pontes para fóra, ou em qualquer parte, que convier, e trazer resposta do que entregar, para o que dá conhecimento de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Jardim, n. 55.

— Precisa-se de um pequeno portuguez de 16 a 18 annos de idade para caixeiro de venda: em Fóra-de-Portas, n. 137.

= Hontem, na missa das 11, da matriz de S. Antonio, se desencaminhou do bolso do abaixo assignado uma carteira verde; o mesmo gratificará a quem lh'a entregar só com os papeis, que tinha dentro.

Victorino Antonio Teixeira Guimarães.

= Aluga se a casa terrea, n. 3, na rua da Viração: na rua da Praia, n. 43.

= Aluga-se o terceiro andar, com agoas furtadas, da casa da rua estreita do Rozario, n. 30, pintado, caiado e lavado; he muito fresco, tem commodos para grande familia, e o preço he commodo: na rua do Queimado, loja n. 13.

= Precisa-se de uma ama de leite, branca, ou parda clara, que tenha bom leite, e seja desimpedida: na rua do Vigario, n. 11.

— Os Srs. Ignacio José Correia, e Joaquim José Correia, naturaes da ilha de S.-Miguel, dirijão-se a rua do Rangel, n. 11, a negocio de seus interesses. Na mesma casa está um rapaz portuguez de boa conducta, que se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento.

= Uma pessoa capaz se encarrega de fazer cobranças de dividas de toda e qualquer quantia nésta praça, ou nos suburbios, e dá fiador, caso seja necessario: a quem convier, annuncie.

= Alugaõ-se dous armazens muito grandes, proprios para guardar madeiras, ou ter qualquer estabelecimento, por estarem juntos da maré, no sitio dos Coelhos: quem os pretender alugar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 54, loja de miudezas, de Thomaz Pereira de Mattos Estima, onde se achará com quem tratar, e promete-se fazer negocio, por preço commodo.

— A Viuva de Sá Araujo faz sciente ao publico, que Manoel Ramos Fontes deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 5 do corrente mez, e que traspassou a venda, que tinha na rua da Cruz, a Miguel Joaquim da Costa, autorisando ao seu filho, José Antonio de Araujo, para liquidar a casa: e só os recibos delle terão vigor, desta data em diante. Pernambuco, 6 de maio de 1846.

— Precisa-se de uma criada engommadeira, para uma casa de pouca familia; na rua de S. Francisco, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor, defronte do tanque d'agoa do Sr. Mouro.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Crespo, n. 8: a tratar na loja da mesma casa.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Trincheiras, com commodos para familia, e serventia de agoa de cacimba; a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Troca-se um oratorio de jacarandá, com 3 imagens, obra vinda do Porto, por preço commodo; na travessa dos Expostos, n. 8, das 6 as 8 horas da manhãa e das duas as quatro da tarde.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 2 da rua estreita do Rozario: a tratar no Aterro-da-Vista, loja n. 10.

= Aluga-se a loja da travessa do Rozario, n. 10, defronte da igreja: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

— Precisa-se de um feitor para um engenho, perto desta praça, que tenha para mais de 20 annos: na travessa da Madre-de-Deos, n. 8.

— Precisa-se mandar copiar alguns papeis com asseio e brevidade; quem a isto se propuzer, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Franciscca Dorothea Rodrigues e Silva embarca para o Rio-de-Janeiro, no patacho *Paquete-do-Rio*, a sua crioula, de 7 annos, de nome Francelina.

— Constando ao abaixo assignado, que seu cunhado, José Feijó de Mello, está tratando de vender o engenho Maravilha, levantado em terras do engenho Bamburral; declara o mesmo abaixo assignado, que o engenho Bamburral, e juntamente a escravatura do mesmo, acha-se tudo penhorado para pagamento da legitima do abaixo assignado, e suas irmães; e que finalmente nenhum negocio se póde effeituar com o dito José Feijó de Mello, sem que primeiramente se satisfação as ditas legitimas e outras reposições. — O major, *José Gabriel de Moraes Mayer.*

— O abaixo assignado, como administrador de sua mulher, Rita Maria da Conceição, faz sciente a quem convier, que ninguem arremate a casa sita na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 43, penhorada por José Fernandes de Lima a sua sogra Anna Filippa de S. Thiago, por isso que a mesma casa está subjeita a serias contestações, em rasão de não haver a sogra do annunciante feito inventario, por morte de seu marido, Caetano Antonio de Barros, sendo que por isso só póde ella ter a meiacção dos bens deixados: e protesta-se usar dos meios, que competentes forem, uma vez que a hypotheca poder ser valida até metade. — *Henrique de Azevedo Mello.*

— Nos annuncios, que teem sahido neste *Diario*, feitos por José Burle & C., entenda-se, que o Sr. José Burle he só o agente da padaria; mas todos os fundos, com que esta trabalha, são do abaixo assignado; pois o Sr. José Burle só tem os lucros da sociedade, e nada mais; e para evitar questões, faço o presente aviso.

Claudio Dubeux.

— O Sr. Domingos Carvalho de Moraes Junior queira apparecer na rua da Cadeia do Recife, n. 39, para receber uma carta, vinda do Rio-de-Janeiro, no vapor *Pernambucana.*

— Trapassa-se a padaria da rua da Gloria, muito propria para qualquer principiante, por ser em conta o aluguel; assim como por ser das approvadas pela camara e posturas: quem a pretender, dirija-se atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

= Perdêrão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima mudou o seu estabelecimento para a casa n. 6, na mesma rua, quasi confronte a igreja do Rozario, e ahi continúa a pagar o resto das cautelas premiadas da loteria de S. Pedro Martyr, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa as 6 da tarde. No mesmo estabelecimento achão-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria da matriz da Boa-Vista, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 14 do corrente mez: tambem vendem-se bilhetes, e meios ditos; o preço das cautelas he o do costume.

— Manoel Joaquim de Azevedo, solteiro, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

— Offerece-se uma Portugueza para ama de uma casa de pouca familia; a qual sabe engommar, cozinhar e dirigir uma casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Manguinho, n. 19.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno para loja de miudezas e livros; na rua do Crespo, n. 11.

XAROPE ANTI-ESCROFULOSO

OU PANACEA VEGETAL DO DR. ALLAN,

Membro da sociedade real de medicina, e da academia real de cirurgia de França, etc.

Desde 25 de fevereiro sómente, está este remedio a venda no Rio-de-Janeiro, e já ha numerosas provas de sua efficacia, e as pessoas, que o teem tomado, teem obtido melhoras, que nem mezes de uso continuado dos robes, etc., tem podido produzir.

Este charope, cura de um modo prompto e radical, as molestias secretas, ou syphiliticas, sejão recentes, ou antigas, bobas seccas e humidas, affecções da pelle, e escorbuticas, rheumatismo, gota, dores nas juntas, causadas pelo uso do mercurio, etc.; he muito agradavel ao paladar e muito prompto em sua operacão. Para as molestias mais antigas, 3 a 4 garrafas, ao mais, são precisas, e para as recentes, duas são bastantes.

Vende-se sómente no Rio-de-Janeiro, por Gouthière Roman & Palmer, pharmacia, rua dos Ourives, n. 81, preço 4000 rs. a garrafa, ou 40,000 rs. a duzia.

— E o senhor pô-lo n'uma paisagem do nosso cantão, accrescentou o vigario. Eis-aqui os nossos pequenos lagos, e as nossas grandes montanhas, nossos pinheiros e nossos rochedos; he feito ao natural. Veja lá, senhor marquez!

— A postura he bôa, disse tranquillamente Teverino, e a composição linda, mas o desenho fraco; não he a melhor cousa, que o nosso amigo tenha feito.

— Eu acho optimo, disse Sabina, que não podia despregar olhos dessa figura.

— Pois bem! faço-lhe della homenagem, disse Leoncio com ironia; se não achar este ensaio indigno do seu *album*, recordar-lhe-ha, ao menos, um dia venturoso, e emoções vivas.

— Quero antes, que me dê o desenho, que neste momento tira, respondeo lady G..., assustada do tom de Leoncio. Parece-me, que põe nelle empenho e amor.

— Não, não, este eu não o dou, replicou Leoncio, fechando, no *album* o esboço de Magdalena, e atirando o outro sobre a mesa.

— Faz um tempo magnifico, disse o marquez, chegando a janella com ar desembaraçado. A lua allumia como a aurora. Vamos nós vêr a cidade? Amanhãa tudo será menos bello, e terá perdido o seu prestigio.

— Vamos, disse Sabina, erguendo-se.

— Eu, pedir-lhe-hei permissão de ir vêr a minha cama, disse o vigario; estou morto de cansaço.

— Que! por haver viajado sete ou oito legoas em carruagem bem suspensa? perguntou Sabina.

— Não, mas por haver tido calor, e depois fome, e depois frio, e depois ainda fome, em fim, por não haver comido ás minhas horas. E de mais já são nove, e nada ha mais natural do que a minha vontade de dormir; com tanto que a minha pobre ama não passe a noite a velar para esperar-me!

— *Felicissima notte*, meu padre, disse Teverino. Vossê vem, Leoncio?

— Ainda não, respondeo elle, quero fazer outro esboço desta dorminhoca.

— He preciso, que a dorminhoca vá dormir em outra parte, disse o vigario em tom severo. Ha de ficar assim toda a noite, como um objecto perdido sobre este canapé? O' lá, *Sem-Cuidados*, desperta!

E abanou com o grande chapéo a cara de Magdalena, que fez o movimento de enchotar um passaro importuno, e tornou a adormecer ainda melhor.

— Deixe-a, meu vigario, o Sr. he implacavel! disse Leoncio, que quis sentar-se no sofá junto á passarinheira.

— Esta rapariga, observou Sabina, não póde ficar assim a dormir aos olhos de todo o mundo.

— Perdôe, charo Leoncio, exclamou Teverino, approximando-se; mas he preciso confirmar-se ás intenções de mylady e do Sr. vigario.

E, tomando nos braços a rapariga, como uma criança, passou ao quarto immediato, para onde vira a preta retirar-se a preparar a cama.

— Aqui tendes, rainha do Tartaro, um objecto, que se vos confia, e que a vossa nobre ama, a branca Diana, vos ordena, guardeis como a menina dos vossos olhos.

Depositou Magdalena na cama, disse devagarinho a preta:

— Mylady ordena, que vossê se tranque.

Affectou Leoncio grande indifferença ao que se passava em redor delle, e seguio indolentemente Sabina, que, depois de haver de baldo esperado, que lhe elle offerecesse o braço, acceitou o do marquez.

Este parecia conhecer a cidade, bem que nelle não fosse conhecido de ninguem, nem mesmo do estalajadeiro *del Leon-Bianco*. Levou Sabina a tomar sorvete n'um botequim, que tocava as velhas muralhas, e tinha ainda os vestigios das balas da França republicana. Fez servir ao tempo, em uma plata-fórma, donde se dominavão os fossos, e uma multidão de antigas construcções massiças, cobertas de hera e musgo. A' alguma distancia se erguia uma torre em ruinas, cujo delgado profil a lua prateava.

O céo estava magnifico. Leoncio desviou-se, e pozse a vaguear pelas ruinas, absorto, em apparencia, na contemplação de tão bella noite e tão bello lugar.

— Creio, disse Teverino, experimentando a força dos dedos em um pedaço de cimento, que apanhára no chão, que esta construcção he de origem romana.

— Não quero saber nada, respondeo Sabina; gosto mais de não duvidar, e de imaginar aqui um passado grandioso, do que de fazer observações archeologicas. De nada gozamos, quando queremos certificar-nos de alguma cousa.

— Pois então, admiravel Franceza, está na verdadeira poesia! exclamou Teverino, sentando-se defronte della, e eu quero perder-me com a senhora nesse paraizo de intelligencia, onde o divino Alighieri foi introduzido pela divina Beatriz. Quando esta comparação me veio, ha pouco, aos labios, eu não descobri a exactidão da minha inspiração. Sim, a senhora tem a luz do espirito junto á belleza ideial, e nunca encontrei mulher tão extraordinaria como a senhora. He a primeira vez, que deixo a Italia, e aqui não conheci Franceza essencialmente differente das nossas mulheres, como a senhora o he. A mulher meridional tem muitos instinctos de poeta ou de artista, porém mais no caracter do que na intelligencia; além de que, a limitada educação, a vida lasciva e preguiçosa lhe não permittem conhecer as suas emoções, como a senhora sabe faze-lo! E como exprime a senhora os seus pensamentos, mesmo na nossa lingoa, á qual dá uma fórma estranha, sempre nobre e sorprendedôra? oh! os seus sentimentos são ideias, e parece-me, ao conversar com a senhora, que a sigo á uma região desconhecida aos outros entes. A senhora julga todas as cousas, nada lhe he estranho, e a sua sciencia lhe não impede de se commover, de se apaixonar, como essas pobres creaturas, que amão e admirão sem discernimento. A sua imaginação he ainda tão rica, como se a senhora não tivesse o conhecimento de todos os segredos da humanidade, e acima de sua espantosa prudencia, o ideial a transporta sempre ao infinito! Na verdade, o meu cerebro se inflamma ao lar do seu, e como que me elevo a cima de mim mesmo, ao escuta-la.

(*Continuar-se-ha.*)

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, tem marcado o dia 14 do corrente para o infallivel andamento das rodas da 1.ª parte da 3.ª nova loteria, como ha já declarado. Este acto será effeituado no consistorio da igreja da Conceição dos militares, as 8 horas da manhãa do dito dia; e julga conveniente declarar, que tanto desta, como das demais loterias de que he thesoureiro, não venderá bilhetes no dia do andamento das rodas, e sómente até a vespera, para evitar, que alguem se guarde para prevenir-se de bilhetes na occasião mesmo do andamento; o restante destes acha-se a venda nos lugares já annunciados.

Outro sim, previne o mesmo thesoureiro, que os premios das loterias, que elle administrar, serão pagos infallivelmente no dia immediato, ao em que se tiver ultimado a extracção.

= S. P. Johnston & F. W. Nash fazem publico, que dissolvêrão amigavelmente, em 30 de abril p. p., a sociedade, que gyrava nesta praça sob a firma de Johnston & Nash: ficando a cargo da nova firma de Samuel Power Johnston & C. a liquidação de todas as transacções pendentes com a referida extincta firma de Johnston & Nash.

= Um homem de probidade e bem conhecido nesta praça, continua a fazer cobranças, tanto amigavel como judicialmente: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha: tambem se trata por anno.

= Alugão-se as casas seguintes: os primeiro e terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6 no Aterro-da-Boa-Vista; o segundo andar do sobrado n. 24, na rua da Aurora, com quintal, cacimba e estribaria para 2 cavallos; a casa terrea, com commodos para grande familia, na rua do Seve, n. 2, outra dita na rua do Sebo, n. 54, por 8000 rs.; outra na rua da Soledade, n. 37, por 6000 rs. mensaes; quem as pretender dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— Lava-se, engomma-se, e fazem-se vestidos, e chapeos de seda para senhora, tudo por preço commodo: no sobrado da esquina da rua das Cruzes, por detrás da praça da Independencia, n 2, terceiro andar.

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario scientifica aos Srs. socios, que hoje (11) ha sessão da mesma sociedade, pelas 7 horas da noute; e roga o comparecimento dos Srs. socios a mencionada hora.

— A abaixo assignada avisa ao respeitavel publico, que querem contratar negocio com a annunciante, sobre a casa terrea sita na rua da Alegria, n. 26: e qualquer pessoa, que se julgar com direito a ella, sobre hypotheca, penhora, ou outra qualquer cousa, annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 3, segundo andar.

Constantina Jacintha da Motta.

— Cincinato Mavignier recebe discipulos para aula de desenho, pelo modico preço de 3$ rs., tanto a creião como a oleo, retrata em fumo e lapis, a 4$ rs., a oleo e miniatura por preço commodo: em sua aula na enfermaria do convento de S. Francisco.

— Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para se desmamarem, no que promette esmerar-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Palma, n. 17. Na mesma casa vendem-se 3 varas de bico largo com ramagens e recortes fundos: um berço ainda em bom uso; tudo por preço commodo.

= Marianno Francisco de Sales Camara, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

= Offerece-se uma Portugueza para ama de uma casa, que sabe engommar, coser e governar uma casa; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Corredor-do-Bispo, n. 6.

— A pessoa, que precisar de um caixeiro para rua, ou armazem de assucar, ou de outro qualquer estabelecimento, o qual escreve mui bem, e da fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Cruz, no Recife, n. 64, ou annuncie.

= Em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 85, segundo andar, vende-se um negrinha de Angola, de 12 annos de idade, sem defeito, ou vicio algum, e mui propria para ser criada ao geito de quem a quizer possuir.

O ELEITOR n. 3

está a venda na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n. 6.

Este numero está muito interessante, e deve ser lido por todos: he a *vintem*, não ha cousa mais barata.

— Os Srs. assignantes do *Nazareno* tenhão a bondade de procurar o n. 19, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n. 6, visto ter adoecido o distribuidor.

= Quem precisar de um mestre de primeiras lettras, grammatica portugueza, e francez, dirija-se a rua Nova, armazem de trastes, n. 67, que será informado.

— Aluga-se um excellente moleque, proprio para todo o serviço de casa, por ser muito diligente; quem o quizer, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 58.

— Na rua das Trincheiras, n. 25, dá-se bolos de vendagem, a quatro vintens cada pataca, e as 11 horas da manhãa arroz de leite, pelo mesmo preço; tambem se armão bandejas com diversas qualidades de bolos, mui bem feitos, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Na rua de Hortas, sobrado de dous andares, n. 142, se offerece uma mulher, com muito bom leite, para ama de qualquer casa.

Compras.

— Comprão-se 5 vaccas paridas, com bezerros pequenos, e que deem bastante leite; pagão-se bem: na estrada do Rozarinho, sitio de Antonio Muniz Pereira.

= Compra-se um candieiro francez, ou inglez, que seja de uma luz, e sirva para se pendurar; na rua Direita, venda n. 2.

= Comprão-se 2 escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Compra-se uma corôa de ouro, pequena, sem feitio; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 15 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

— Compra-se, em segunda mão, uma ou duas clarinetas, de B. e Fá, com virolas de marfim, em bom estado; na rua da Cruz, n. 59.

— Comprão se 3 libras de nickel (mineral); no açougue de João Dubois, na rua dos Quarteis.

Vendas.

A'S LOJAS E MAÇONS DE TODOS OS RITOS.

ANNAES MAÇONICOS, dedicados ao principe Cambaceres, 8. v. em francez, obra rarissima e cheia de curiosidades, impressa em 1807, da qual não existe mais um só exemplar em França.

CEREMONIAL COMPLETO, para as officinas de todos os grãos, desde o de mestre até o 33.º (Grande Inspector Geral), com a historia de cada grão: —preciosissimo manuscripto em 31 quadernos; presente feito pelo Grande Oriente de França a um maçon de qualidade.

Vende-se uma e outra curiosidade na rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Vendem-se casimiras de algodão, de listras e quadros, fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 440 e 500 rs. o covado; algodão mesclado, fazenda muito forte, propria para roupas de escravos, e mesmo para trabalhadores, pelo modico preço de 180 rs. o covado; zuarte azul, muito largo, a 240 rs.; cassa-chitas de listras de côres fixas; a 400 rs. a vara, e a 2000 rs o corte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se, ou aluga-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, prompta de um tudo a trabalhar; a fallar junto a mesma, n. 6.

= Vende-se uma casa terrea na rua das Cinco-Pontas, n. 110: a tratar na rua do Rozario, n. 14.

= Vende-se, por modico preço, um sitio no Arraial, adiante da casa amarella, em que morou José do Rego, na estrada, que segue para o Monteiro, o primeiro do lado esquerdo; tem soffrivel casa de vivenda, de pedra e cal, bastantes arvoredos, boa agoa de beber, terra para plantação: a tratar no mesmo sitio.

— Vendem-se duas banquinhas de angico, muito bonitas; uma cama de condurú para casado: em Fóra-de-Portas, confronte ao hospital de marinha, n. 147.

— Vende-se, pelo diminuto preço de 3000 rs., um methodo para violão; na rua do Collegio, botica, n. 10.

= Vende-se uma taboleta com um grande vidro, para ourives, na rua de Hortas, n. 86.

= Vende-se a loja de louça da rua Nova, n. 42, a dinheiro, ou a prazo, com boas firmas: a tratar na mesma loja.

= Vende-se um casal de porcos do matto, o mais manso possivel; na rua do Nogueiro, n. 27.

= Vende-se arroz vermelho e branco, por preço barato; na rua da Praia, n. 46.

Na rua Direita, n. 9,

ha saccas com superior farinha, por preço mais commodo quem em outra qualquer parte; assim como ago'ardente do reino, a 809 rs.; dita de aniz, a 640 rs.; e genebra, a 720 rs.

Estevão Gasse.

Acha-se a venda no deposito n. 38 da rua da Cruz, no Recife, o bem conhecido e apreciado rapé princeza grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro, chegado recentemente no brigue-escuna *Adelaide*, entrado no corrente mez: os dignos amadores encontrarão o sortimento a medida de seus desejos.

= Vende-se um porção de cera de carnauba, da melhor qualidade possivel, por preço commodo; no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 47.

= Vende-se uma pardinha, de 18 a 20 annos, com algumas habilidades, e muito carinhosa para meninos; na travessa do Queimado, n. 7.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

= Vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos, e oitavos da loteria a beneficio da fabrica de vidros, a razão de 24$ rs. o bilhete; e só se acha na mesma casa a lista da loteria da Caridade; na rua da Cadeia-Velha, casa de cambio na esquina do Becco-Largo, n. 24.

= Vende-se uma porção de arrobas de cera amarella e pedras de moinho de moer milho; na rua larga do Rozario, n. 29.

— Vendem-se sementes de couve e alface, muito novas, chegadas ultimamente de Genova; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de charutos, n. 16.

= Vende-se o mais superior chá hysson da India, chegado agora, a 3$ rs. a libra; na rua Nova, n. 30, loja do Quaresma.

— Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão, em chãos proprios, e em boa rua, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

— Vendem-se pennas de escrever, muito boas, a 3200 rs. o milheiro, a dinheiro; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

= Vende-se um cavallo de bonita figura, carregador, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, muito novas, chegadas proximamente do Porto: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

= Vende-se um moleque peça, que cozinha bem o diario de uma casa; na rua do Hospicio, n. 4, até as 8 horas da manhãa.

— Vende-se um bonito escravo, de 24 annos, de elegante figura, perfeito carreiro, bom trabalhador de machado e fouce; uma preta, de 16 a 18 annos, muito esperta para todo o serviço, engomma, cose e cozinha; uma negrinha e uma mulatinha, de 12 annos, proprias para se educarem; um bonito mulatinho, de 12 a 13 annos, bom para pagem, ou officio: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Vendem-se 3 moleques, de 18 annos, de bonitas figuras; 4 escravos de nação, moços; 2 negrinhas, de 14 a 16 annos; uma parda com bonita figura, com uma filha de 7 annos; 2 pardos, de 16 a 24 annos: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

LIVROS BARATOS.

Vende-se Quintiliano Soares, 2 v., 1000 rs.; Monteverde, grammatica franceza, 1000 rs.; partidas dobradas, 800 rs.; Pascal Bruno, 500 rs.; a Solidão por Zimmerman, 2000 rs.; Tenue des livres, 1000 rs.; Defense de la morale catholique, 1000 rs.; Arithmetique, et analyse logique, 1$ rs.; Victor, ou l'enfant de la forêt, 500 rs.; La Polonie Chretienne, 500 rs.; Fableau chronologique, 400 rs.; Histoire sainte, com estampas, 600 rs.; Histoire de Napoleon com o retrato, 1000 rs.; la Vision de D. Rodrigo por Walter Scott, 500 rs.; na rua do Collegio, n. 10.

= Vende-se, no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54, de Thomaz Pereira de Mattos Estima, superiores navalhas para barba, chegadas ultimamente de Inglaterra; gaiolas de apanhar baratas; camisas de meia, compridas, para homem; botões para calças, mui finos, a polka; ditos para camisas; fitas de velludo, pretas e de côres; canivetes superiores para pennas; tesouras finas para costura e unhas, superiores; ditas douradas; ditas grandes e pequenas para alfaiate; luvas brancas e de côres para homem; ditas de seda, curtas e compridas para senhora; linha branca de carretel com 200 jardas; meias de algodão da Escocia, bordadas a seda, para senhora; lenços de seda para gravata; ditos para mão; superiores agulhas francezas, inglezas e portuguezas; oculos de armação, de grão, de diversas qualidades; papel de peso branco, superior; dito de côres; superior tinta ingleza, de escrever, chegada ultimamente; carteiras de marroquim; charuteiras de diversas qualidades; lapis muito fino; pennas superiores; ditas de aço; facas de cabo de marfim para mesa; ditas de cabo de osso; meias curtas para meninos; ditas para meninas; ditas de seda e algodão para senhora; ditas pretas, curtas e compridas para homem; ditas brancas; superiores fitas de seda lavradas e lisas; bicos e rendas de linho; suspensorios de borracha; superiores escovas para cabello e casaca; superiores capachos compridos e redondos, vindos da Italia; linhas de marcar, azues e encarnadas; ramos de flores; gargantilhas para luto; e outros mais objectos, tudo por preço commodo.

— Vendem-se os livros seguintes: Millot, historia universal, primeiro volume; Ilha Incognita, 6 v.; Saint Clair das ilhas, 3 v.; as Mâis rivaes, 2 v.; Ritual breve: no pateo do Paraizo, n. 24.

= Vendem-se saccas com milho, das Alagôas, por barato preço; na rua do Crespo, n. 15.

— Vendem-se 6 escravos peças para o trabalho de campo e da praça; um dito bom official de carpina e carreiro; um mulatinho, de 16 annos, bom pagem; duas escravas com boas habilidades; uma moleca, de 15 annos, boa para ser educada, por ser recolhida: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

☞ ATTENÇAO', QUE HE BARATO! ☜

Vendem-se, e alugão-se as melhores bichas de Hamburgo, por preço commodo; assim como de Lisboa, a 12,000 rs. o cento, e alugão-se a 240 rs. cada uma; as boas navalhas de aço de Milão, as mais superiores, que se teem conhecido; estas navalhas levão a vantagem a estas chamadas navalhas de aço da China; assim como boas lancetas, feitas pelo melhor e mais habil autor, que se tem conhecido: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Tesouras de cutelaria

muito superiores, para alfaiate e para cortar vestidos; na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se cera de Lisboa, de superior qualidade, em velas de uma até 12 em libra, a preço commodo; na rua da Madre-de-Deos, armazem, n. 26, defronte da igreja.

Gambreões, a 1$600 rs.

Na esquina da rua do Collegio, loja do Passo, vendem-se cortes de calças com 3 covados e meio de gambreões, a cinco patacas: esta fazenda he tecida a lãa e algodão, imitando as casimiras francezas, modernas, de quadros e listras: a sua qualidade torna-se assaz recommendavel, para uso diario, por serem côres escuras, proprias da estação presente, terem muita consistencia, e não desbotarem: dar-se-hão amostras a qualquer casa, que as pretenda ver, deixando o competente penhor.

= Vende-se uma pipa nova, arqueada de ferro e pintada; pesos de ferro, 2 de duas arrobas, 1 de 4 libras, e 1 de 2 libras: na Soledade, sobrado n. 22.

— Vendem-se venezianas novas para janellas saccadas, por preço commodo; na rua Nova, loja do Pinto, marceneiro, defronte da travessa de S. Amaro.

= Vende-se uma machina de vapor, de força de 4 cavallos; um serraria vertical; uma machina dito, para fazer tijolos; um engenho para bestas; a vista do comprador se fará todo o negocio; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5. Na mesma casa precisa-se alugar um moleque.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vendem-se 6 redes brancas, feitas no Norte; uma porção de prata para se desmanchar, e se fazerem obras novas, por preço commodo, por seu dono estar de viagem; na rua do Vigario, sobrado n. 23, primeiro andar.

= Vende-se, ou arrenda-se o engenho Cuieira, sito na comarca de Nazareth, com optimas e excellentes terras: a tratar no mesmo engenho, onde presentemente se acha seu proprietario.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se varios escravos de 13 a 20 annos, com habilidades, e de bonitas figuras: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino, a 2500, 3000, 3500 e 4000 rs.; merinó muito fino, a 3200 rs.; peças de madapolão, a 3000, 3200, 3500, 4000, 4400, 4800 e 5000 rs.; sarja de seda para forro, a 640 rs.; cortes de cassa pintada, a 2500 rs.; luvas de seda para senhora, a 320 rs.; meias para meninas, a 160 rs.; casimiras muito encorpadas, a 1100 rs.; chapeos de sol, a 640 rs.; ditos para cabeça, a 320 rs.; chitas, a 140, 160, 180, 200 e 240 rs., cobertores hespanhóes; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade, por preço muito barato.

Escravos Fugidos.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

— Fugio, o mez atrasado, do armazem de farinha, no caes do Collegio, um pardo, de 15 a 16 annos, côr macilenta, corpo fino, beiços grossos, sobrancelhas carregadas, de nome Benedicto; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao mesmo armazem, que será generosamente gratificado.

— Fugio, no dia 5 do corrente maio, o preto João, de Angola, de idade de 40 a 50 annos, estatura regular, reforçado do corpo, pés alguma cousa grossos; cabellos e barba alguma cousa brancos, bem ladino, levou camisa e calças de algodãozinho, chapeo de baêta, preta, de pastor; levou mais umas calças brancas de brim de listras: este preto foi do Reverendo padre Filippe, hoje reitor do seminario de Olinda, e ha pouco veio do Rio-Grande-do-Norte, preso por andar fugido; tendo estado 6 mezes na cadeia da cidade do Natal; elle costuma pescar em jangadas, no alto, e por isto póde se introduzir a trabalhar como forro em alguma jangada, ou barcaça: roga-se a pessoa, que o pegar, ou delle tiver noticias, de dirigir-se a rua Nova, venda n. 3, ou a rua Imperial, fabrica de rapé, n. 167, que se gratificará.

— Fugio, no dia 5 do corrente, do engenho Capoeiras, freguezia de Serinhãem, um escravo pardo, de nome Sebastião, representa 18 annos de idade, sem barba, baixo e grosso, pernas carnudas, pés muito largos, os dedos grandes tortos para dentro, cara larga e curta, bocca muito grande; tem nas costas cicatrizes de relhadas, e na perna esquerda, do lado de fóra, uma cova de ferida; consta, que em um destes dias entrará nesta praça: quem o pegar, leve a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou a seu dono, proprietario do dito engenho acima mencionado.

= Fugio, no dia 7 para 8 do corrente, um escravo de nação, do nome João, altura e corpo regulares, sem dentes, o beiço inferior cahido; tem o corpo todo cicatrizado de marcas de bôbas, pés inchados e asperos, de cravos que teve; levou camisa de algodãozinho, e calças de ganga azul: quem o pegar, leve o Aterro-dos-Afogados, n. 31, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846

Anno de 1846. Segunda feira 11 de Maio N. 19.

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA. (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan		19$000	Quintal.	4$000	Quintal.	Vendas.
Agoa raz	Spirit of turpentine	260		Libra.	85	Libra.	Nominal
Agoardente de 25 gráos	Brandy 25°			C. »	500	Canada.	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	8$500		Barril.	2$000	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$000	2$600	Barrica	960	Arroba.	
Alpista	Canary seed	13$000	14$000	»		Barrica.	
Alvaiade	White lead	4$800	5$000	Aroba.	4$800	Quintal.	Nominal.
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	100		Libra.	4$800	»	
Amendoa doce casca mole	Sweet almonds soft shell	6$000		Arroba.	1$200	Arroba.	
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra.	3$600	Quintal.	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara.	180	Vara.	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra.	60	Libra.	
» de latão	Brass » »	540	750		150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	7$000	9$000	Quintal.	1$820	Quintal.	
Arroz pilado do vapor	Rice white	10$000				Arroba.	
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive		1$900	Galão.	360	Canada.	Venda
» de Portugal	» Portugal	2$000		»	360	»	Ult. venda.
Azeite de peixe	Whale oil	809		»	180	»	
Bacalhão	Codfish			Quintal.	2$500	Quintal.	
Bacias de latão	Brass basins	640	600	Libra.	180	Libra.	
Barricas vasias em pé	Flour barrels	700	750	Huma.		Huma.	
» » abatidas	» shooks	710		»		Huma.	Vendas.
Batatas	Potatoes	500	800	Arroba.	900	Quintal.	Abundancia.
Bezerros	Calf skins, French	35$000	36$000	Duzia.	250	Libra.	
Breu	Rosin	4$600		Barril.	960	Quintal.	Venda.
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	16$000		Peça.	3$000	Por peç.	
» a imitação	» imitation	12$000	12$400		»		
Bolacha fina	Bread pilot	9$000		Barrica.	1$000	Arroba.	Ult. venda.
» ordinaria	» navy	7$000			400	»	
Bolachinha	Crackers	3$700			1$001	»	Venda.
Cabo de linho patente	Cordage Patent	23$000	24$000	Quintal.	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	2$800	3$300	Arroba.			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried, Rio Grande.	3$200	3$800	»			
» » de Montevidéo	» » Montevideo.			»	500	Arroba.	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.			»	500	»	Não ha.
» de vacca salgada	Beef salted	30$000		Barril.	750	»	
» de porco	Pork salted	31$000		»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French cold.	16$000	19$000	Duzia.	4$500	Duzia.	Venda
Carvão de pedra	Coal			Tonel.	600	Tonel.	
Cera amarella de Angola	Yellow wax of Angola	900	1$000	Libra.	210	Libra.	
» branca	» white	1$120		»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$700	2$200	»	600	»	Vendas
» perola	» Pearl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	4$000		Duzia.	400	Canada.	Abundancia
» preta	Porter	3$600	4$200	»	»	»	
Chumbo em barra	Lead in bars	11$000		Quintal.	3$000	Quintal.	Vendas
» em lençol	» Sheet	14$000	15$000	»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	16$500	17$000	»	4$800	»	
Cobre para caldereiro	Braziers copper	620		Libra.	120	Libra.	
» forro e pregos	Sheething and nails	600		»	»		
Enchadas	Hoes	600	640	Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$700		Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	4$500	4$800	Huma.			
Erva doce	Anise seed	6$000		Arroba.	1$250	»	
Estopa	Bagging	190	200	Jarda.	80	Vara	
Estanho	Pewter	500		Libra.		Libra.	Venda
Farinha Amer. nova	Flour new Amer	17$000	20$000	Barrica.	3$100	Barrica.	A retalho.
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha
» Trieste	» Trieste S S S F	19$000		»	3$000	»	Aretalho
»	» S S F	16$500		»	8$000		
Farinha de mandioca		3$200	3$400	Alq.e v.	000		
Farello	Bran	1$000	1$100	Arroba.	300	Arroba.	
Feijão	Beans	9$603		Sacca.	900	Alqr.°	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	24$000	25$000	Caixa.	4$000	Caixa.	Venda.
» de ferro inglez	Steel Iron	9$000		Quintal.	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	500	600	Libra.	120	Libra.	Não ha
» de porrete	Pack thread	9$000	10$000	Arroba.	2$400	Aba	
» de sapateiro	Shoe makers tread	600	640	Libra.	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	6$000	7$000	Quintal.	1$250	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Ferro da Suecia	Iron Swedish	9$200		Quintal.	1$750	Quintal.	
Garrafas pretas	Bottles black			Groza.	2$500	Cento.	Não ha.
Garrafões empalhados	Demi johns	1$040		Hm.	180	Hum.	
Genebra em botijas	Gin in jars	3$200	3$250	Duzia.	300	Canada.	
Lonas da Russia largas	Russ. wide sail cloth 30 p.	30$000	31$000	Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$500		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	18$000	19$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	Premio	215	Pr.%		C. aql.°	Abundancia.
Manteiga ingleza	Butter English new	640		Libra.	120	Libra.	
» Franceza	» French	660		»	120	»	
Machados do Porto	Portuguese axes	400	560	Hum.	150	Hum.	
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.	3$800	4$000	Arroba.	1$200	Arroba.	Aretalho
Milho	Indian Corn	3$200	4$000	Sacca.		Alqr.°	Venda.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$500		Galão.	64	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$600		»	64	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$700	2$800	Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.°	» almasso 1. quality.	3$000	3$100	»	720	»	
» » 2.°	» » 2. 3.	2$700	2$900	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000		»	510	»	
» floreta	» [illegible]	1$860		»	510	»	Abundancia;
» » 2.°	» » 2.	1$400		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$500		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	800	1$000	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$500	Masso.	720	Arroba.	
Parnahibas	German Cutlass	620	640	Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins	4$000	4$500	Caixa.	1$200	Arroba.	Venda.
Pimenta da India	Black pepper	180		Libra.	60	Libra.	
Pixe da Suecia	Pitch Swedish	14$000		Barril.	3$000	Barril.	
» Americano	» American			Barrica.	1$060	»	Não há.
Polvora ingleza	Gun-powder English	260	280	Libra.	100	Libra.	Cat. [illegible]
Potassa d'America	Pot ash American	280	250	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos cahrar	Nails 4 in	4$000		Milh.	780	Arroba.	
» caixar	» 3 »	2$400		»	1$200	»	
» riper de Portugal	» 1 110	1$000	1$100	»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$200		»	2$600	»	
» de construcção	» 5 % 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto			Arroba.	1$020	Arroba.	Não ha.
» de outras partes	» others			»	1$020	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon	3$000	3$200	Duzia	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch	640	800	Hum	240	Hum.	
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	3$400		Libra.	1$200	Libra.	
Retroz	Sewing Silk	10$000		»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow	140		»	40	»	
» do Mediterraneo	» Mediterranean	160	170	»	70	»	
Salitre refinado	Saltpeter refined	200		»	1$250	Arroba.	Venda.
Sal estrangeiro alqueire novo	Salt new alqueire	320		Alqr.°	160	Alqr°	
Salça parrilha	Salsaparilla	18$000	25$000	Arroba.	3$000	Arroba.	
Tabaco maepeudim	Tobaco Maependin	3$000	6$000	»	6$060	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	49		Pé.		C. a gr.	
Toucinho de Santos	Bacon	4$000	4$200	Arroba.			
» de Lisboa	» Lisbon	5$500	5$600	»	1$200	Arroba.	Venda.
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	50$000	52$000	Pipa.	80	Canada.	
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon PRR	139$000		»	240	»	
» » branco	» » White	129$000		»	240	»	
» de outros autores tintos	» other brands	120$360	125$000	»	240	»	
» da Figueira	» Figueira	127$000		»	200	»	Ultima Venda
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga » P »	120$000		»	200	»	Não ha.
» de Cette tinto	» Cette red »	107$000		»	200	»	
» de Hespanha	» Catalonia » »	115$000		»	200	»	Não ha.
»	» » »				200	»	
» Dito Pip. Cat.	» Span. Pipe	102$000		»	200	»	Vende
» Muscatel	» Muscatel			½ »	600	»	
» » engarrafado	» bottled	4$400		Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux »	» claret »	8$000	12$000	»	600	»	
» Campagne	» Champaigne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Window G. p. 100 sq. f	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermaceti	Candles spermacety	700	740	Libra.	180	Libra.	
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha.

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça - - -	Rum - - - - - - - -	45$000	50$000	Pipa.
Algodão 1 sorte - - - - -	Cotton 1. quality - - -	5$200	5$300	Arroba.
» 2. » - - - - - -	» 2. » - - - -	4$800	4$900	»
Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -	3$100		»
» mascavado - - -	» » brown - -	1$200		
» em barricas ou saccos, branco - -	» for barrels or Bags white - - - -	2$300	2$700	
» mascavado - - -	» brown - - - - -	1$050	1$700	
Couros seccos salgados. - - -	Dry salted hides - - -	132 ½	135	
Meios do sola - - - - -	Tanne hides - - - - -	1$500	1$600	Libra.
Chifres da terra - - - - -	Ox-horns - - - - -	3$000		Hum.
» do Rio Grande - - -	- - - - - - - - -	2$000	4$500	Cento.
				»

CAMBIOS.

Londres..........................	26 ½ d. por 1$ rs. a 60 dias.
Lisboa	105 por cento premio, por metal effectuados
França....	860 réis por franco.
Rio de Janeiro...................	1 por cento desconto.
PRATA miuda......................	1$720 a 1$760
» Patacões Brazileiros........	1$900 a 1$980.
» Pesos Columnarios...........	1$970 a 1$990.
» Ditos Mexicanos.............	1$940 a 1$960.
OURO. Moedas de 6$400 velhas...	16$900 a 17$000.
» Ditas ditas novas...	16$400 a 16$600.
» Ditas de 4$000..............	9$000 a 9$100.
» Onças hespanholas...........	31$500. a 32$500
» Ditas Patrioticas...........	31$200 a 31$600
Letras...........................	1 ¼ por cento ao mez.

FRETES.

ASSUCAR.

Nominaes.		
Liverpool	£ 1 15 0	Nominal.
Canal entre Amburgo e Havre		
» incluindo portos Inglezes ...		5 por cento de primagem
Genova — em saccos		
Hamburgo caixas................	£ 1 10 0	
Baltico........................		
Trieste para caixas............	£ 1 10 0	Nominal
Estados-Unidos.................		
Portugal.......................	200 a 250	
França.........................	fis 45 e 10 °/₀ de primagem	

ALGODAO.

Portugal..................	600 por @ sem primagem nominal
França....................	850 por @ e 10 p °/₀ ao camb. de 160 p fr nominal.
Inglaterra................	½ p @ e 5 p. °/₀ de primagem.
Barcelona.................	500 p @ e 10 p. °/₀ ao camb. 800 o pes p. fr

COUROS.

Inglaterra Seccos £ 3 0 0..........	por tonelada e 5 por cento.
França..............	160 cada hum e 10 p °/₀ camb. 160 ƒ fr.
Estados Unidos..............	Não ha

OBSERVAÇÕES.

Da dia 11 de Novembro de 1844 a n diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamaso, grossaria ou gunes da India, os canivetes em forma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grosseria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, os silhoes, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cerveja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para a lampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalhão, peixe pão, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pell cas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, coure e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho, espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho. algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 6 p c. o canutilho, cordão de fio espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até à approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ ½ p. c. ao mez do respectivo valor.

Os rdireitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avalinção de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs em cada caixa, de 40 rs em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente ½ p. c.
Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras que navegão para fóra do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala quer entrem em lastro, quer com carga Desta imposição po é isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entradrem por arribada forçada com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem s mente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras, que passarem a ser nacionaes pagão 15 p. c e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS — Houverão transacções avultadas a 26 ½, e algumas a 26 ¾ e 27.
ASSUCAR — Entradas pequenas; sendo procurado aos preços quotados.
ALGODAO — Poucas entradas.
COUROS — O deposito tem diminuido.
BACALHAO — Não tem havido entradas: o deposito he de 1,800 barricas.
CARNE DE CHARQUE — O deposito he de 6,000 arrobas pouco mais ou menos: vendas regulares aos preços quotados, tendo entrado só um carregamento nesta semana.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 9 de Maio de 1846.

Americana........................	1
Austriacas.......................	8
Brasileiras......................	41
Belga............................	1
Dinamarqueza.....................	1
Francezas........................	2
Hamburgueza......................	1
Inglezas.........................	10
Norueguensas.....................	2
Portuguezas......................	8
Sardas...........................	9
Suecas...........................	2
Total	81

A Provincia goza tranquillidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 9 de Maio de 1846.

ENTRADAS.		DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
1846 Abril	30	Philadelphia	escuna	Amer.	Colorado	114	G. F. Church	Matheus Austin & C.	
1840 Março	22	Rio de Janeiro	polaca	Aust.	Abdel Kader	201	Mateovich	Freder'ck Robilliard	
»	12	Trieste	barca	—	Glimbenbrat	342	P. Paulavich	Johnston Pater & C.	Trieste.
»	16	Rio de Janeiro	brigue	—	Skiyd	352	Biebabucih	Le Breton Schramm & C.	Trieste a 8 de Maio
1845 Novemb.	28	Santa Catharina	brigue	Brazil.	Athlante	412	Custodio Caetano	Manoel Ignacio de Oliveira	Lisboa
Dezembro	19	Assú	brigue	—	Soares	220	José Antonio Cabral	G. A de Barros	
1846 Janeiro	11	Parahyba	hiate	—	Boa-Viagem	28	José Antonio da Silva	José Maria Vianna	Assú
»	25	Parahyba	hiate	—	Espadarte	27	Joaquim José dos Santos	João Pinto de Lemos Junior	
Março	6	R. Grande do Sul	brigue	—	Sertorio	223	Acacio José dos Santos	Nascimento Schaeffer & C.	
	25	R G do Sul	brigue	—	Oceano	156	Antonio Garcia de Miranda	O Mestre.	Rio Grande do Sul
»	23	Rio de Janeiro	patacho	—	Paquete do Rio	119	José Maria Regis	Gaudino Agostinho de Barros	
»	24	R. G. S. pela B.	br. esc	—	Feliz União	146	Manoel Gonçalves d'Araujo	Amorim Irmãos	Rio de Janeiro
»	31	Aracaty	br esc.	—	Henriqueta	134	Joaquim Pereira	M Joaquim Pedro da Costa	Aracaty
Abril	9	Bahia	sum ca	—	Lagarto	60	José Rodrigues de Carvalho	M. Joaquim Ramos e Silva	
»	11	Caravellas	sumaca	—	S João	42	Joaquim José Pinto	Caetano da Costa Moreira	
»	»	»	»	—	S Joaquim	81	Antonio Simão dos Reis	João Francisco da Cruz	Cotinguiba
»	11	Rio de Janeiro	brigue	—	Albano	105	João José da Silveira	Amorim Irmãos	
»	»	Rio Grande do S.	»	—	Argos	187	José da Costa Pimenta	»	
»	12	Rio de Janeiro	»	—	Atolá	182	Jocome Vicente	João Francisco da Cruz	
»	»	S Matheus	sumaca	—	Oliveira	25	Joaquim Ferreira Braga	Amorim Irmãos	Rio de Janeiro
»	»	A'cobaça	hiate	—	S. João Feliz Vencedor	61	J Rodrigues da Conceição	»	
»	14	Assú	hiate	—	S. José Vencedor	24	Joaquim de Souza Gomes	Amorim Irmãos	
»	16	Rio Grande do S	»	—	Belleza do Sul	164	Manoel Gomes	Amorim Irmãos	
»	17	Santa Catharina	escuna	—	Jove Demetria	112	Justo Maria Lustache	Manoel Ignacio de Oliveira	
»	»	Rio Grande do S	patacho	—	Felicidade	183	Antonio Joaquim Alves	Amorim Irmãos	
»	»	»	brigue	—	Victoria	181	Bento José d'Almeida	»	
»	19	R. Grande do S.	brigue	—	Mentor	173	J Francisco da Silva	Amorim Irmãos	
»	20	R. Grande do S.	patacho	—	Temerario	153	Manoel José Prates	Manoel Ignacio de Oliveira	
»	21	Rio de Janeiro	b. esc.	—	Nero	129	João Marques	Amorim Irmãos	
»	»	Rio de Janeiro	patacho	—	Tres de Março	196	A Albuquerque de Souza	Amorim Irmãos	
»	22	Aracaty	hiate	—	Novo Olindá	86	Antonio José Vianna	Antonio Rodrigues Lima	
»	23	Santa Catharina	b -esc	—	Leopoldina	144	A Pereira Muniz dos S	O Mestre	
»	»	S Matheus	sumaca	—	Africana	89	Manoel Pereira de Araujo	Amorim Irmãos	
»	28	Bahia	patacho	—	Guapo	165	Antonio Mariano Grant	Amorim Irmãos	
»	29	S Matheus	sumaca	—	Santa Maria Boa Sorte	68	Manoel Joaquim Nunes	José Vellozo Soares	
Maio	2	Rio de Janeiro	b.-esc	—	Adelaide	130	Antonio Alves Martha	Novaes & C.	
»	2	Aracaty	hiate	—	Andorinha	71	José Mendes de Souza	J. A de Magalhães Bastos	
»	5	»		—	Flor do Recife	87	José Pereira	Luiz Borges de Siqueira	
»	»	Assú	brigue	—	Sociedade	190	Jeronimo José Feliz	José Francisco Collares	
»	»	Aracaty	sumaca	—	Carlota	64	José Gonçalves Simas	O Mestre	
»	6	Rio de Janeiro	barca	—	Luiza	258	A S Moreira de Andrade	G. A. de Barros	
»	»	S Matheus	sumaca	—	Constante Amizade	67	Manoel Duarte Moreira	»	
»	»	R de S P. do S.	b -esc.	—	Santa Cruz	167	C F da Cunha Bitancurt	João Francisco da Cruz	
»	9	Rio de Janeiro	brigue	—	Austral	186	Antonio da Fonseca Cunha	Amorim Irmãos	
»	»	S. Matheus	sumaca	—	Rozario de Maria	78	Joaquim José Teixeira	Manoel José Teixeira	
Março	17	Antuerpia	galeota	Belga.	Mercator	238	H. V. Coppenolle	Mc Calmont & C	A fretar
Abril	6	Copenhagen	brigue	Din.	Fortuna	162	H. Rothe	Rothe & Bidoulac	Fernando de Noronh
1846 Abril	2	Valparaiso	barca	Franc.	Emely	184	Lacombe	Avrial Irmãos	Havre
»	8	Havre de Grace	brigue	—	Arago	170	S Deyrien	Luiz Bruguiere	Marselha
Abril	18	Ivica	patacho	Hamb	Juana	129	Jacob Becher	N. O. Bieber & C.	
1846 Abril	22	Leverpool	barca	Ingl.	Mercutia	244	William Sewell	Rosas Braga & C.	Liverpool
»	27	Jersey	brigue	—	C F. Sutton	197	A Le Boutellier	Mc Calmont & C.	
»	28	Rio de Janeiro	»	—	Wm & Ann	240	Richard Cresser	O Mestre	
»	»	Bahia	escuna	—	Beacon	126	Wm Hill	James Crabtree & C.	
Maio	5	Liverpool	galera	—	Columbus	320	Daniel Green	Mc. Calmont & C.	
»	6	Cost da Patagonia	barca	—	John Ponter	272	J. Humphrey	O Mestre	Cork
»	»	»	escuna	—	Commodor	161	P. Killea	»	»
»	»	»	brigue	—	Huron	290	John Edworth	»	»
»	7	Liverpool	»	—	Vesta	191	G. Shearer	Deane Youle & C.	
»	»	Harttepool	«	—	Flora	147	Wm Duthie	Mc. Calmont & C.	
Março	25	Santos	barca	Norue	Croud Prince Oscar	390	Auveskaug	N. O. Bieber & C.	Canal
»	30	Santos	barca	—	Prince Oscar Frederick	360	Thomas Loots	N.O. Bieber.	A fretar
1846 Janeiro	8	Porto	barca	Port.	Espirito Santo	336	Rodrigo Joaquim Correia	Francisco Alves da Cunha	Porto
Março	14	Figueira	»	—	Josephina Emilia	168	Isidro Iris de Souza	Nascimento Schaeffer & C.	Dito
»	30	Angola	barca	—	Especulação	254	Domingos José de Almeida	Oliveira Irmãos & C	Lisboa
Abril	8	Figueira	patacho	—	Maria Joaquina	114	Manoel da Costa e Silva	F. J. Felix da Rosa & Irmãos	Porto
»	»	Lisboa	brigue	—	Tarujo Primeiro	225	Manoel de Oliveira Faneco	Dito	Lisboa
»	22	Lisboa	brigue	—	Maria Feliz	222	Antonio Luiz Gomes	A. Joaquim de Souza Ribeiro	Porto
Maio	3	Rio de Janeiro	escuna	—	Mineiro 1.º	171	José Ribeiro Palha	Oliveira Irmãos & C.	
»	6	»	brigue	—	Terceira	180	Casimiro Maria de Brito	»	
1846 Fevereiro	5	Boston	polaca	Sarda	Concordia	264	Jeronimo Canesi	Henry Forster & C.	A fretar
Março	15	Ivica	brigue	—	Constante	218	B. Romamoe	N O Bieber & C.	
»	19	Genova	«	—	Alcibiades	178	J B Vilia	Adour & C.	Genova
Abril	12	Trieste	barca	—	Guisippina	243	João Baptista Chioppe	Lenoir Puget & C.	A fretar
»	15	Genova	polaca	—	Eride	173	Miguel Raggio	O Mestre	
»	25	Marselha	b.-esc.	—	Bella Emilieta	278	Jeronimo Sicardi	Lenoir Puget & C.	
»	»	Londres	brigue	—	Dina	252	Francisco Dodero	N. O. Bieber & C.	
Maio	2	Trieste p Gibral.	polaca	—	Ernestina	176	Paulo Solari	José Joaquim de Oliveira	
»	8	Lon. p Falmouth	barca	—	Washington	230	Antonio Copola	F. Robilliard	
1846 Abril	14	Rio Grande do S	luggre	Sueca	Swan	178	A. N. Krause	Rothe & Bidoulac	Stockholm
»	18	Rio de Janeiro	brigue	—	Clara	290	G. L. Berquin	Mc. Calmont & C.	A fretar

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria. — 1846.